



Águas de Santarém

2013



ÓRGÃOS SOCIAIS DA EMPRESA ÁGUAS DE SANTARÉM, EM - SA

Mesa de Assembleia-Geral:

Presidente - Francisco Alberto Serrão Patrício

Secretário – Luís Miguel Pereira Pires Martins

Conselho de Administração:

Presidente - Ricardo Gonçalves Ribeiro Gonçalves

Vogal Executivo - Teresa Cristina Rocha Matias Ferreira

Vogal - Fernando Manuel Frazão Azinheira

Fiscal Único:

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



Pretende-se com o documento que ora se apresenta, dar conta das principais atividades desenvolvidas pela empresa Águas de Santarém no passado ano de 2013, bem como apresentar as Contas da empresa e proposta de aplicação de resultados.

Tentando resumir tudo aquilo que fizemos, diria que foi um ano em que se conjugou um esforço de implementar alguma reorganização interna com o esforço de concretização das ambiciosas empreitadas de saneamento em curso.

Procurámos otimizar alguns processos e funções; manter e melhorar elevados níveis de qualidade no abastecimento de água – atingimos o recorde de cumprimentos na qualidade da água e reduzimos para metade as reclamações relacionadas com falta ou pouca pressão de água nos meses de Verão; e mobilizámos esforços para uma monitorização permanente das empreitas de saneamento.

Um facto marcante de 2013 foi, sem dúvida, a aprovação da reprogramação submetida ao POVT que nos permite, com um esforço adicional da AS, isentar os clientes do pagamento das ligações dos ramais à rede pública de saneamento. Aos clientes que já haviam liquidado esse valor, restituímos a totalidade dos valores pagos. Uma medida fundamental que ilustra o enorme respeito e consideração que nos merecem todos aqueles que vivem tempos mais difíceis, designadamente, nos meios rurais onde se situa o essencial da nossa intervenção nesta área.

Temos perfeita consciência de que a execução das empreitadas de saneamento da AS marcou, sem qualquer dúvida, a vida de muitos habitantes do Concelho. As obras trouxeram alguns inconvenientes - estradas por pavimentar, pó, lama. Mas estamos certos de que a conclusão das obras e entrada em funcionamento dos equipamentos, trará uma melhoria



das condições de vida dos habitantes e do nosso meio ambiente que compensará eventuais constrangimentos do caminho que tivemos e temos ainda a percorrer.

Concluímos em 2013 um conjunto de empreitadas — sistemas de saneamento de Alcanede, Vale de Santarém e Póvoa da Isenta, Pequenos Aglomerados Urbanos — Azoia de Cima, Aldeia da Ribeira, O Almeirim e Azenha, Canal e Advagar. A empreitada de maior dimensão — Ampliação do Sistema de Saneamento de Santarém transitou para 2014.

Aproveitando as sinergias decorrentes das empreitadas de saneamento e dada a antiguidade das redes de água, realizámos em 2013 o maior volume de investimento em redes de águas dos últimos anos, num total de 15 km's de condutas novas / reabilitadas (9 km's de nova rede e 6 km's de substituição de conduta). Saliente-se que este era um investimento necessário, que, pelos motivos expostos, considerámos ser o momento oportuno para efetuar, mas para os quais não obtivemos qualquer apoio ou co-financiamento comunitário, tendo a Águas de Santarém suportado integralmente a sua execução.

Numa conjuntura económica que a esta data apresenta alguns sinais encorajadores, mas que no ano de 2013 se manifestou bastante adversa, conseguimos honrar todos os nossos compromissos — nomeadamente a concretização de tão ambicioso plano de investimentos - sem aumentar o endividamento, sem aumentos tarifários e num contexto de redução do número de clientes. Tal foi possível com rigor e exigência na avaliação e oportunidade de efetuar despesas e reduzindo muito significativamente algumas contas de custos, como ilustra bem a conta de Fornecimento e Serviços Externos. Os resultados que alcançámos — RLE de 106.604,17 € (Cento e seis mil seiscentos e quatro euros e dezassete cêntimos) mostram que continuamos a ser uma empresa sólida e robusta do ponto de vista financeiro.

O Ativo Líquido, que cresceu 11% em 2013, ascendeu a 70,3 milhões de euros e o capital próprio cifrou-se em 48,1 milhões de euros, valores que permitem apresentar um excelente rácio de autonomia financeira – 68,4%.

Queremos, por fim, manifestar aqui o nosso sincero e sentido agradecimento aos colaboradores da Águas de Santarém que, num ano tão exigente e com tantos desafios, revelaram alto sentido de responsabilidade e capacidade de trabalho.

Contamos com todos para melhorarmos continuamente o nosso desempenho e cumprir o nosso desígnio – merecer a confiança de todos e cada um dos nossos clientes.

Santarém, 25 de Março de 2014

A Administradora Executiva

Teresa Ferreira



PRINCIPAIS INDICADORES

Abastecimento de água	2010	2011	2012	2013
Volume total de água emitida às redes (10³ m³)	6.571	6.678	6.030	6.202
Volume total de água vendida (10³ m³)	4.478	4.047	3.929	3.820
Clientes do serviço de água (n.º)	34.491	34.346	34.120	33.617
Grau de cobertura do serviço de água (%)	99,8	99,95	99,95	99,95
Extensão dos sistemas (km)	680,2	681	682,5	688,57
Capacidade de armazenamento (m³)	22.313	22.313	22.313	22.313
Água vendida por cliente (m³/clientes)	129,8	117,8	115,12	113,65
Execução de condutas novas/reabilitadas (km)	4,9	13,6	3,4	15,24

Saneamento de águas residuais	2010	2011	2012	2013
Volume de águas residuais tratadas (10³ m³)	2.671	1.755	1.486	1.883
Utilizadores do serviço de águas residuais (n.º)	20.976	20.981	20.967	20.789
Grau de cobertura do serviço de águas residuais (%)	71,2	74,3	79	83,56
Extensão dos sistemas (km)	216,1	267,2	323,5	431,62
Número de estações elevatórias (EE)	14	17	26	27
Número de estações de tratamento (ETAR)	9	13	19*	19
Execução de coletores novos/reabilitados (km)	7	51,3	56,3**	108,12
Extensão dos sistemas de águas pluviais (km)	45,3	50,7	51,8	53,3

Gerais	2010	2011	2012	2013
Número de colaboradores	122	94	103	108
Fatura média mensal (€/(cliente×mês))	20,1	19,7	18,6	18,5

Conta de exploração (10³ €)	2010	2011	2012	2013
Proveitos de água	5.618	5.476	5.597	5.452
Tarifa variável de água	3.809	3.614	3.672	3.554
Tarifa de disponibilidade de água	1.809	1.862	1.925	1.898
Proveitos do serviço de saneamento	1.911	1.928	2.180	2.070
Tarifa variável de saneamento	1.171	1.137	1.386	1.291
Tarifa de disponibilidade de saneamento	740	791	794	779
Outros proveitos operacionais	782	1.271	612	1.047
Proveitos totais de exploração	8.631	8.675	8.389	8.569
EBITDA	2.663	2.693	2.962	2.571
Amortizações	1.410	1.517	1.664	1.830
EBIT	1.254	1.175	1.297	741
Resultados antes de impostos	1.236	1.069	743	171
Resultado líquido	906	725	523	107
Cash flow	2.315	2.243	2.188	1.937



Balanço (10³ €)	2010	2011	2012	2013
Capital social	31.277	31.277	31.277	31.277
Capital próprio	34.771	38.431	43.071	48.127
Passivo	5.766	17.888	20.064	22.200
Ativo líquido total	40.537	56.319	63.135	70.328
Capital próprio/ativo líquido total (%)	86	68,2	68,2	68,4
Endividamento bancário MLP	0,034	0,12	0,183	0,161
Investimento	4.001	11.144	10.004	13.217
Rentabilidade dos capitais próprios (%)	2,6	1,89	1,2	0,20
Rentabilidade do ativo (%)	2,23	1,29	0,83	0,15



SUMÁRIO EXECUTIVO

A Empresa das Águas de Santarém tem como principal objetivo o abastecimento de água à população do concelho de Santarém, garantindo elevados níveis de desempenho em quantidade, qualidade e pressão adequadas, bem como assegurar a drenagem e tratamento das águas residuais urbanas com a qualidade ambiental exigível, ao maior número de habitantes.

No concelho de Santarém o serviço de abastecimento de água para consumo humano, abastece 99,95% da população do concelho, tendo por base elevados parâmetros de qualidade, enquanto o serviço de saneamento de águas residuais urbanas abrange 83,56% da população do concelho.

Quadro S1 - População com disponibilidade do serviço de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas, em 2013

Serviço	População Servida	População com Serviço (%)
Abastecimento de Água	62.171	99,95%
Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	51973	83,56%

Começando pelo sistema de abastecimento de água, no ano de 2013 foram consumidos 3.820.629 m³ de água. Comparando com 2012, verificou-se uma diminuição no volume de água consumido (como se representa no quadro S2).

Quadro S2 - Volume de água consumida por tipo de cliente, de 2010 a 2013

Consumo (m³)	2010	2011	2012	2013
Doméstico	3.266.335	2.960.589	2.918.108	2.796.132
Não Doméstico		663.742	649.097	666.983
Autarquias e ISFL	445.707	422.496	362.201	357.514
TOTAL	4.477.528	4.046.827	3.929.406	3.820.629

Em 2013 a maior parte do volume de água consumido no concelho de Santarém foi, à semelhança dos anos anteriores, consumido por clientes domésticos, responsáveis por cerca de 73% do volume total de água faturada, correspondente a 2.796.132 m³. Os restantes 27% estão associados a clientes não-domésticos, com 666.983 m³, e a Autarquias e ISFL, com 357.514 m³. Foi nos clientes domésticos que se registou o maior decréscimo percentual de consumo, com uma quebra de 4% relativamente a 2012.

Tomando como base a figura S1, verifica-se que o número de clientes ativos no final de dezembro de 2013 é de 33.617, o que representa uma redução de 503 clientes face ao final

de 2012 (-1,47%). Estima-se que esta tendência se mantenha face à conjuntura económica atual, pois a tendência será no sentido de eliminar todos os consumos não essenciais.

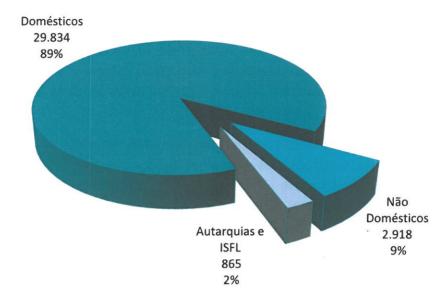


Figura S1 - Número de clientes, por tipo de cliente, no final de 2013

Até final de 2013, a empresa emitiu às redes de abastecimento de água do concelho de Santarém, 6.202.628 m³ de água, valor que, para além de considerar o volume proveniente de captações próprias, considera 117.875 m³ de água comprada à EPAL, 13.468 m³ de água comprada às Águas do Oeste e 3.273 m³ provenientes de Moita (fornecido pela empresa Luságua).

Tendo em consideração os objetivos traçados para diminuição das perdas de água, foram levadas a cabo pela Empresa das Águas de Santarém uma série de iniciativas no sentido de combater, tanto quanto possível, as perdas de água nas suas várias vertentes, nomeadamente através de campanhas de deteção de fugas, instalação de Válvulas Redutoras de Pressão (VRP), substituição de infraestruturas e equipamentos (como condutas e contadores), campanhas de deteção de ligações clandestinas, entre outras iniciativas.

No quadro S3 apresentam-se os volumes de água aduzida, água consumida e água perdida entre os anos de 2010 e 2013, de modo a observar a sua evolução.

Quadro S3 - Evolução dos volumes de água aduzida, água faturada e água perdida, de 2010 a 2013

Volume (m³)	2010	2011	2012	2013
Aduzido	6.570.837	6.678.135	6.030.628	6.202.628
Consumido	4.477.528	4.046.827	3.929.406	3.820.629
Perdas Totais	2.093.309	2.631.308	2.101.628	2.381.999
Perdas	32%	39%	34,8%	38,4%



A figura S2 apresenta a evolução dos volumes de água faturada e água perdida entre o ano de 2010 e 2013.

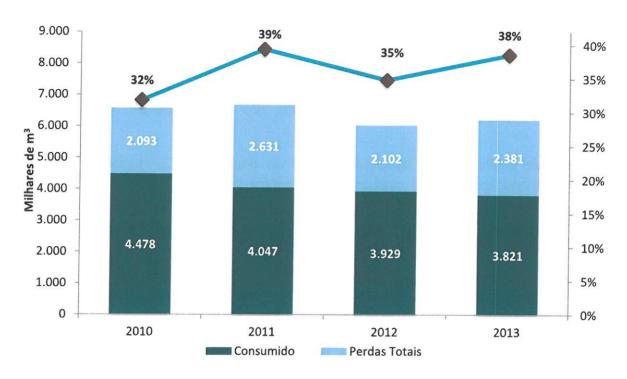


Figura S2 - Evolução dos volumes de água aduzida, água faturada e água perdida, de 2010 a 2013

De referir ainda que a água distribuída pela Empresa aos seus clientes apresentou elevados padrões de qualidade, tendo-se atingido uma percentagem de 99,9% de análises dentro dos valores paramétricos.

No que concerne ao sistema de saneamento de águas residuais do concelho de Santarém, o ano de 2013 representou mais um ano de elevada importância na expansão deste sistema, na sequência dos financiamentos comunitários aprovados no ano de 2010.

No que diz respeito ao volume tratado em 2013, verifica-se, até dezembro um aumento de caudal, quando comparado com 2012.

Quadro S4 - Volume de águas residuais tratadas, de 2010 a 2013

Volume de Águas Residuais Tratadas (m³)	2010	2011	2012	2013
ETAR	2.671.371	1.754.626	1.485.795	1.883.435

Considerando o número total de população servida pela drenagem e tratamento de efluentes, esta representa 83,56 % do total de habitantes do concelho, valor que, apesar de



ser consideravelmente menor relativamente à cobertura do sistema de abastecimento de água, prevê-se que venha a aumentar consideravelmente, num futuro próximo, em consequência das intervenções que a Empresa das Águas de Santarém tem promovido e continuará a promover nos seus sistemas de saneamento, permitindo abranger cada vez mais população do concelho e atingir as metas preconizadas pelo PEAASAR II — Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais.

Salienta-se ainda que não será económica e financeiramente possível servir 100% da população através da rede de saneamento. Por isso, as fossas continuarão a existir como um dos meios possíveis para recolha do saneamento, nos locais onde não existir sistema público.

O número de colaboradores, comparativamente ao final de 2012, registou um ligeiro aumento, situando-se nos 108 colaboradores. Salienta-se que aos 108 colaboradores a exercer funções na Águas de Santarém, acresce 13 que se encontram a exercer funções através de estágios profissionais pelo período de 12 meses, ao abrigo do Impulso Jovem do IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Ao longo de 2013 foram desenvolvidas várias atividades, onde se destacam as campanhas de informação e sensibilização acerca da correta utilização da água e campanhas de sensibilização para ligação aos novos sistemas de saneamento.

Na figura seguinte, ilustra-se o volume de investimento realizado nos últimos anos, sendo que a evolução verificada até Dezembro de 2013 mostra bem o esforço que continua a ser apanágio da empresa na obtenção de um grau de cobertura elevado no saneamento básico e na remodelação do sistema de abastecimento de água.

Conforme se pode observar na figura abaixo, no ano de 2013 realizou-se o maior volume de investimentos dos últimos 5 anos.

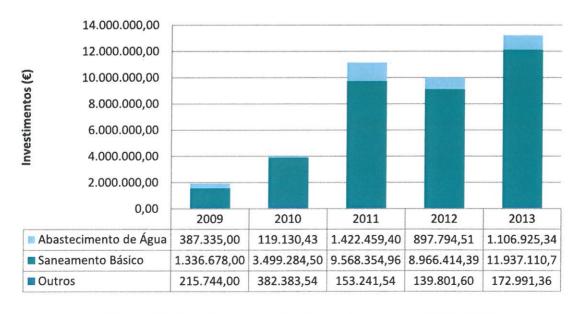


Figura S3 - Investimento realizado pela Empresa de 2009 a 2013



ÍNDICE

1	l Introdução	2
2	2 Atividades da Empresa	
	2.1.1 Abastecimento de Água	4
	2.1.2 Drenagem e Tratamento de Águas Residuais	13
	2.1.3 Drenagem de Águas Pluviais	
	2.2 Áreas de Atividade	
	2.2.1 Setor Operacional	
	2.2.2 Área Comercial	
	2.2.3 Qualidade da Água	
	2.2.4 Qualidade das Águas Residuais	
	2.3 Investimentos	
	2.3.1 Investimentos no Setor do Abastecimento de Água	
	2.3.2 Investimentos no Setor do Saneamento de Águas Residuais	
	2.3.3 Outros Investimentos	32
3	Estrutura Organizativa	36
-		
4	Needs 500 - Idinario Commission - Idinario C	
	4.1 Nota Introdutória	
	4.2 Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST)	
	4.3 Quadro de Pessoal	
	4.3.1 Distribuição dos colaboradores por vínculo laboral	
	4.3.2 Distribuição dos colaboradores por sexo	
	4.3.3 Distribuição dos colaboradores por direção	
	4.3.4 Distribuição dos colaboradores por categoria profissional	
	4.3.6 Distribuição dos colaboradores por idade	
	4.4 Formação Profissional	
	4.5 Absentismo	
	4.6 Trabalho Extraordinário	
	4.7 Ajudas de Custo	
	4.8 Resumo de indicadores	
5	Comunicação	
	5.1 Atividades Desenvolvidas	
	5.2 Sítio da Internet da Empresa	57
6	Gabinete de SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	59

Águas de Santarém, EM - SA



7	Situação Económica e Financeira	62
	7.1 Ativo	62
	7.2 Capital Próprio	62
	7.3 Passivo	62
	7.4 EBITDA	62
	7.5 Resultado Liquido	63
	7.6 Principais Indicadores	
8	Factos Relevantes Após o fecho do período em análise	70
9	Perspetivas Para o Ano de 2014	72
10	Demonstrações Financeiras	74
11	Relatório do Conselho de Administração e Proposta de Aplicação de Resultados	96
12	Relatório de Acompanhamento do Revisor Oficial de Contas	98



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Volume de água aduzida e consumida (m³) de 2010 a 20134
Quadro 2 – Volume de água aduzida mensalmente, por sistema de abastecimento (m³)6
Quadro 3 - Volume de água captada e adquirida, de 2010 a 2013, por sistema de
abastecimento
Quadro 4 - Número de roturas de conduta e ramais entre 2010 e 201310
Quadro 5 – Extensão de rede construída e substituída, de 2010 a 201311
Quadro 6 – Ramais construídos e ramais substituídos, de 2010 a 201312
Quadro 7 - Cobertura do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais e extensão
da rede, de 2010 a 201314
Quadro 8 – Evolução dos volumes de efluentes tratados, de 2010 a 2013 (m³)15
Quadro 9 – Volumes de lamas produzidas em 2013 (m³)16
Quadro 10 – Destino Final das Lamas
Quadro 11 - Atividade desenvolvida pelo setor operacional no sistema de abastecimento de
água no ano de 201317
Quadro 12 - Atividade desenvolvida pelo setor operacional no sistema de saneamento de
águas residuais no ano de 201318
Quadro 13 - Atividade do setor comercial, de 2010 a 201323
Quadro 14 - Investimentos realizados pela Empresa, de 2009 a 201329
Quadro 15 - Investimento realizado, por sistema, na rede de abastecimento de água, em
Dezembro de 201330
Quadro 16 - Investimento realizado, por sistema, na rede de saneamento de águas
residuais, em Dezembro de 201331
Quadro 17 - Outros investimentos realizados, de 2009 a 201332
Quadro 18 – Atual situação dos projetos aprovados no âmbito do POVT, de 2009 a 201333
Quadro 19 - Resumo dos principais indicadores referentes aos recursos humanos, de 2010 a
201351
Quadro 20 - Dados das visitas ao <i>site</i> da Empresa das Águas de Santarém57
Quadro 21 – Custos com comunicações móveis59
Quadro 22 - Principais indicadores da situação económico-financeira da Empresa63



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução do volume de água aduzida em 2011 e 2013	
Figura 2 – Evolução do volume de água faturada em 2011 e 2013	8
Figura 3 – Caudalímetro portátil para medição de caudal	
Figura 4 – Consumos de água por tipo de cliente, de 2010 a 2013	11
Figura 5 - ETAR de Póvoa de Santarém	
Figura 6 – Encargos com a energia, de 2010 a 2013	19
Figura 7 – Encargos energéticos por volume de água aduzido, de 2010 a 2013	20
Figura 8 - Encargos energéticos por volume de águas residuais tratadas, de 2010 a 2013.	20
Figura 9 - Restauro do Reservatório e estação de telegestão de Santa Catarina	21
Figura 10 - Evolução do número de clientes, por natureza, de 2010 a 2013	22
Figura 11 – Distribuição da percentagem de cobrança, por canal, em 2013	. 24
Figura 12 – Evolução da utilização de cada canal	25
Figura 13 - Cobrança, por modo de pagamento, de 2010 a 2013	
Figura 14 - Número de amostras recolhidas, de 2008 a 2013 (CR1 + CR2 + CI + PCO)	26
Figura 15 – Qualidade da água	
Figura 16 – Organograma da Empresa das Águas de Santarém	
Figura 17 – Número de colaboradores, por vínculo laboral, em dezembro de 2013	.41
Figura 18 – Número de colaboradores, por sexo, de 2010 a 2013	.41
Figura 19 – Número de colaboradores, por direção e por sexo, em dezembro de 2013	. 42
Figura 20 – Número de colaboradores, por categoria profissional, em dezembro de 2013	.43
Figura 21 - Número de colaboradores, por nível de habilitação e por sexo, em dezembro	de
2013	
Figura 22 – Número de colaboradores, por nível de habilitação, em 2013	
Figura 23 – Número de colaboradores, por intervalo etário e por sexo, em 2013	
Figura 24 – Número de horas de formação interna e externa, de 2010 a 2013	
Figura 25 – Número de presenças em formação, de 2010 a 2013	
Figura 26 – Taxa de Absentismo, de 2010 a 2013	
Figura 27 – Número de horas realizadas por mês, no ano de 2013	.47
Figura 28 — Número de horas realizadas para cada uma das percentagens, no ano de 201:	
Figura 29 – Evolução das ajudas de custo por direção, no ano de 2013	
Figura 30 – Convívio no dia de São Martinho	
Figura 31 – Convívio de Natal na AS	. 50
Figura 32 – Participação em eventos	
Figura 33 – Sessões de Contadores de Histórias e peças de teatro	. 54
Figura 34 – Inauguração da ETAR de Alcanede	
Figura 35 – Sessões de esclarecimentos com as Juntas de Freguesia	
Figura 36 – Dinamização institucional da empresa no Festival Nacional de Gastronomia 20	013
Figura 37 - Rendimentos e gastos de exploração unitários	
Figura 38 - Rendimentos e gastos de exploração por colaborador	
Figura 39 – Cobertura de Gastos Totais e de Exploração	
Figura 40 - Autonomia financeira e solvabilidade	.67



INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

A Empresa das Águas de Santarém, desde o início da sua atividade, tem vindo a aumentar de forma significativa a qualidade da prestação dos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais urbanas. O ano de 2013 representou mais um importante ano de progresso no serviço de saneamento de águas residuais urbanas prestado pela Empresa, nomeadamente com a expansão da rede de coletores numa extensão de 108,12 Km. Em particular, realçam-se os investimentos nas povoações de Santarém, Arneiro das Milhariças, Póvoa da Isenta, Amiais de Cima, Abrã, Alcanede, Alcanhões, Almoster, Alqueidão do Rei, Pernes, Tremês, Santos, Vale de Santarém, Vaqueiros e nos denominados pequenos aglomerados urbanos (Azóia de Cima, Canal, O Almeirim e Azenha, Aldeia da Ribeira e Advagar).

O serviço de abastecimento de água para consumo humano, apesar da sua confortável taxa de cobertura, não foi descurado pela Empresa, que continua o esforço de melhoria encetado em anos anteriores.

No ano de 2013, para além do desenvolvimento e beneficiação das infraestruturas dos serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas, a Empresa das Águas de Santarém iniciou o processo de certificação nas normas NP EN ISO 9001:2008; NP EN ISO 14001:2012 e OHSAS 18001:2007, o que irá permitir a clara definição de processos e procedimentos em áreas ainda não desenvolvidas, de forma a potenciar a eficiência e eficácia dos serviços prestados pela Empresa.

Ao longo de 2013, várias foram as atividades desenvolvidas e promovidas pela Empresa das Águas de Santarém, onde se destacam as campanhas de informação e sensibilização acerca da correta utilização da água, as iniciativas desenvolvidas no âmbito da consciência social.

Com a atividade desenvolvida até ao final do ano de 2013, e atendendo aos indicadores económico-financeiros resultantes, a Empresa das Águas de Santarém continua a possuir valores bastante atrativos, espelhando estes a robustez e sustentabilidade da Empresa.

Junta-se ao presente relatório o parecer do Fiscal único, conforme alínea h) do n.º 1 do artigo 24.º dos Estatutos da Sociedade.

Os documentos de prestação de contas por esta via submetidos a aprovação pelo Executivo Municipal de Santarém foram elaborados de acordo com os princípios legais e das boas práticas contabilísticas.



ATIVIDADE DA EMPRESA



2 ATIVIDADES DA EMPRESA

2.1 Áreas de Negócio

A Empresa das Águas de Santarém tem como principal objeto o abastecimento de água à população do concelho de Santarém garantindo elevados níveis de desempenho em quantidade, qualidade e pressão adequadas, bem como assegurar a drenagem e tratamento das águas residuais urbanas com a qualidade ambiental exigível.

Durante o ano de 2013, a atividade desenvolvida pela Empresa das Águas de Santarém continuou a ter reflexos na economia e na qualidade de vida dos Escalabitanos, sendo expectável que estas condições venham a ser ainda mais evidentes com o desenvolvimento e concretização do Plano de Investimentos nas redes exploradas pela empresa.

2.1.1 Abastecimento de Água

a) Produção

Até final de 2013, a empresa emitiu às redes de abastecimento de água do concelho de Santarém, 6.202.628 m³ de água, valor que, para além de considerar o volume proveniente de captações próprias, considera 117.875 m³ de água comprada à EPAL, 13.468 m³ de água comprada às Águas do Oeste e 3.273 m³ provenientes de Moitas (fornecido pela empresa Luságua). O volume total de água consumida foi de 3.820.629 m³.

Durante o ano de 2013, foram levadas a cabo pela Empresa das Águas de Santarém uma série de iniciativas no sentido de combater, tanto quanto possível, o aumento de perdas de água, nomeadamente através de campanhas de deteção de fugas, instalação de Válvulas Redutoras de Pressão (VRP), substituição de infraestruturas e equipamentos (como condutas e contadores), campanhas de deteção de ligações clandestinas, entre outras iniciativas.

No quadro seguinte apresentam-se os volumes de água aduzida, água consumida e água perdida no ano de 2013, bem como nos anos anteriores, de modo a observar a sua evolução. Pode-se concluir que o volume de água consumida tem vindo a decrescer ao longo dos anos.

Quadro 1 – Volume de água aduzida e consumida (m³) de 2010 a 2013

Volume (m³)	2010	2011	2012	2013
Aduzido	6.570.837	6.678.135	6.030.628	6.202.628
Consumido	4.477.528	4.046.827	3.929.406	3.820.629
Perdas Totais	2.093.309	2.631.308	2.101.628	2.381.999
Perdas	32%	39%	34,8%	38,4%*

^{*}Esta percentagem vem na sequência das obras de saneamento, no que diz respeito à abertura e fecho de valas, originando o aumento do número de roturas e consequentemente as perdas de água.



À semelhança dos anos anteriores, o sistema de abastecimento de água de Santarém foi o que obteve o maior volume de produção de água para abastecimento público do concelho, com um total de 3.038.905 m³ de água aduzida às redes, representando 49% do total. Salienta-se que este valor é superior aos 2.974.736 m³ de 2012 e inferior aos 3.356.132 m³ registados em 2011.

No mês de setembro, foi onde se obteve o maior volume de produção de água para abastecimento ao público do concelho, com um total de 689.631 m³ de água aduzida.



Quadro 2 – Volume de água aduzida mensalmente, por sistema de abastecimento (m³)

Sistema	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2013	2012	2011
ABITUREIRAS	9.107	7.853	8.245	8.477	10.393	13.785	15.105	15.301	15.491	8.613	8.662	10.405	131,437	131.132	127.279
ABRÃ	9.531	11.656	10.459	16.549	11.085	13.654	12.061	9.505	10.645	6.230	5.920	8.188	125.483	150.865	129.700
ALBERGARIA	471	8/9	256	292	344	2.465	2.850	3.508	2.134	1.910	1.850	2.503	19.261	20.346	27.018
ALCANHÕES	19.419	17.742	15.089	22.904	25.295	29.422	31.442	28.086	33.492	19.513	18.333	23.649	284.386	298 225	289.876
ALMOSTER	6.845	5.645	6.199	10.515	15.665	20.218	26.576	23.767	23.203	4.764	2.563	1.963	147.923	168.224	117.869
AMIAIS de BAIXO	42.224	40.818	25.828	35.196	41.744	54.785	54.820	49.348	59.004	36.173	34.677	43.568	518.185	398.724	475.820
ARN. das MILHARIÇAS	18.524	1.203	0	21.452	29.280	35.880	38.032	31.016	54.872	21.070	20.529	24.447	296.305	240.113	268.365
CASÉVEL	11.676	10.858	11.223	11.136	17.303	21.260	18.684	28.100	26.106	12.059	10.040	12.488	190.933	185.016	174.884
GANÇARIA	0	25.578	12.886	18.775	14.012	17.495	21.777	22.962	19.915	8.791	7.677	14.363	184.231	183.442	235,551
MOÇARRIA	6.340	5.376	5.684	5.791	7.867	9.800	10.713	9.312	10.444	6.508	5.070	211	83.116	99.968	133.011
PERNES	23.515	20.786	22.754	18.917	23.293	27.435	28.017	25.873	30.865	20.210	21.956	26.524	290.145	316.501	343.476
PERNES - MOITA	292	285	268	323	595	778	94	0	2	117	246	303	3.273	5.213	5.450
POMBALINHO	4.073	5.374	4.654	4.616	6.073	5.695	5.459	4.906	7.025	4.748	4.543	0	57.166	64.867	69.601
PÓVOA da ISENTA	38.130	30.688	27.336	44.904	44.720	20.960	49.753	42.272	50.197	37.869	39.447	41.646	497.922	470.786	502,550
ROMEIRA	5.237	4.921	4.316	5.797	5.239	5.536	6.376	089.9	5.835	1.389	1.316	392	53.034	43,301	58.477
SANTARÉM	263.196	225.659	244.784	218.111	282.489	261.684	287.809	266.129	305.735	234.761	199.039	249.509	3.038.907	2.974.736	3.356.132
TREMEZ	10.121	9.257	7.461	13.687	17.720	22.030	21.839	23.010	25.168	15.237	14.718	22.565	202.813	199.050	202.804
VAQUEIROS	5.357	0	10.057	4.047	5.909	7.213	8.329	7.999	9.498	5.964	6.685	7.052	78.110	80.119	87,222
Total Mensal Aduzido	474.058	424.377	417.499	461.489	558.996	600.095	639.736	597.774	689.631	445.926	403.271	489.776	6.202.628	6.202.628 6.030.628	6.605.085



O volume de água aduzida às redes aumentou, 2,85% relativamente a 2012, o que corresponde a cerca de $172.000~\text{m}^3$ a mais de água aduzida em 2013.

Quadro 3 - Volume de água captada e adquirida, de 2010 a 2013, por sistema de abastecimento

	2	010	2	011	2	012	2	013
Fonte de Água	Captações (n.º)	Volume (m³)	Captações (n.º)	Volume (m³)	Captações (n.º)	Volume (m³)	Captações (n.º)	Volume (m³)
Abitureiras	2	142.905	2	127.279	2	131.132	2	131.437
Abrã	1	175.325	1	129.700	1	150.865	1	125.483
Albergaria	2	27.982	2	27.018	2	20.346	2	19.261
Alcanede	-	3.838	100-	4.0	-			
Alcanhões	2	309.168	2	289.876	2	298.225	2	284.386
Almoster* Amais de Baixo	2	191.894 440.434	2	117.869	2	168.224	2	147.923
Arneiro das Milhariças	1	302.247	1	475.820 268.365	3	398.724 240.113	3	518.185 296.305
Casével	2	187.163	2	174.884	2	185.016	2	190.933
Gançaria	2	245.176	2	235.551	2	183.442	2	184.231
Moçarria	2	138.278	2	133.011	2	99.968	2	83.116
Pernes**	2	339.128	2	348.926	2	321.714	3	293.418
Pombalinho Póvoa da	1	77.884	1	69.601	1	64.867	1	57.166
Isenta	3	515.907	3	502.550	3	470.786	3	497.922
Romeira***	1	57.086	1	58.477	1	43.301	1	53.034
Santarém*	8	3.073.778	8	3.356.132	8	2.974.736	8	3.038.905
Tremês	2	211.838	2	202.804	1	199.050	1	202.813
Vaqueiros	1	130.806	1	87.222	1	80.119	1	78.110
Porto de Mós	- 280	3838		-	- ·	-		-

^{*}Inclui água adquirida à EPAL

^{**} Inclui o volume de água proveniente do concelho de Alcanena

^{***}Inclui água adquirida às Águas do Oeste



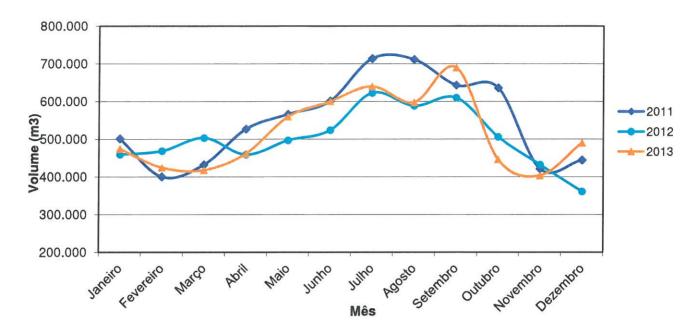


Figura 1 – Evolução do volume de água aduzida em 2011 e 2013

Relativamente à água faturada, e como ilustrado na figura seguinte, verifica-se a existência de uma diminuição global de 3,44%. A diminuição dos consumos está em linha com a tendência registada no setor nos últimos anos. Esta tendência justifica-se pela conjuntura atual mas também pela maior consciência ambiental que potenciam a poupança do recurso por parte das famílias.

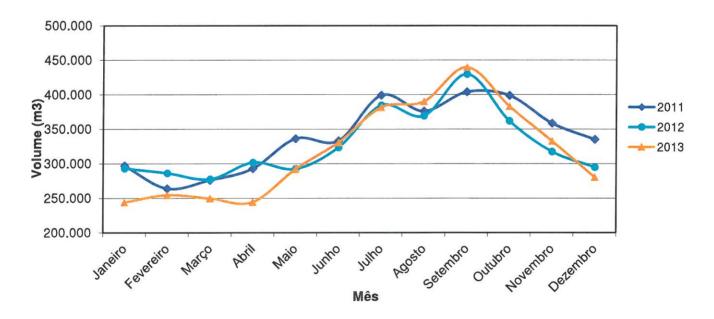


Figura 2 – Evolução do volume de água faturada em 2011 e 2013



b) Campanhas de deteção de fugas de água

No decorrer do ano de 2013 deu-se continuidade às campanhas de deteção de fugas de água.

Os resultados das campanhas de deteção de fugas de água foram avaliados com base na redução efetiva do caudal noturno mínimo. A monitorização do caudal noturno mínimo foi realizada através de data-loggers instalados nos caudalímetros ligados ao sistema de telegestão e, no caso das zonas com bombagem direta à rede (dois sentidos de escoamento), utilizou-se um caudalímetro portátil adquirido para o efeito, conforme figura 3.



Figura 3 – Caudalímetro portátil para medição de caudal

Os trabalhos executados no âmbito da deteção de fugas de água, para além de contemplarem as campanhas de deteção de fugas de água, incluem também a execução de trabalhos de deteções de fugas pontuais ao longo de todo o concelho de Santarém. Estes trabalhos de deteção de fugas pontuais têm origem pelos mais diversos motivos, seja pela localização mais precisa de uma fuga de água visível (por exemplo, aparecimento de água em valetas ou sistema de drenagem pluvial), por alteração de caudais noturnos, por variações anómalas de níveis nos depósitos, motivadas por falta de água ou pressão, por suspeitas de furto, por reclamações de infiltrações, na sequência de falta de pressão ou qualquer outra suspeita de existência de fugas de água.

O aspeto mais importante dos trabalhos de deteção de fugas de água prende-se com a rapidez de atuação como resposta a uma monitorização eficiente. Nos casos onde são detetados caudais noturnos elevados é possível deslocar o colaborador da campanha de deteção de fugas de água previamente planeada para o sistema, com aumento de caudais noturnos, de forma a reparar a fuga com a maior brevidade possível. Desta forma, o facto



da Empresa das Águas de Santarém contar com este tipo de serviços nos seus quadros permite flexibilizar as ações de deteção de fugas de água, atuando nos sistemas prioritários e em concordância com os dados da monitorização das ZMC — Zona de Medição e Controlo, atuando com maior celeridade e diminuindo assim o tempo de eliminação de fugas. Destacase também o facto deste tipo de serviço, ter passado a estar disponível para prestação a entidades privadas.

Atendendo aos valores apresentados, torna-se também pertinente a representação da evolução do número de roturas ocorridas entre 2010 e 2013, tanto em condutas como em ramais. Os valores indicados do quadro seguinte incluem a reparação das roturas localizadas no âmbito da campanha de redução de perdas.

De referir que, muitas das roturas surgiram no decorrer das obras em curso para expansão do sistema de saneamento.

Quadro 4 - Número de roturas de conduta e ramais entre 2010 e 2013

Roturas	2010	2011	2012	2013
Condutas	558	539	471	432
Ramais	700	813	734	819

No que ao volume de água não faturada diz respeito, salienta-se que este está associado ao número global de roturas verificadas no ano de 2013, como se referiu em parte associadas a obras em curso no concelho, assim como a fornecimentos gratuitos e a perdas de água aparentes, sendo que, esta última parcela tem diminuído em consequência da renovação do parque de contadores, e da deteção e eliminação de ligações clandestinas.

c) Distribuição de Água

Atualmente a Empresa das Águas de Santarém proporciona o abastecimento de água a quase todos os habitantes do concelho de Santarém, atingindo um grau de cobertura de 99,95 %. Estes clientes domésticos em conjunto com os clientes não domésticos (nos quais se incluem os industriais, comerciais, o Estado e outros entes de direito público – OEDP), as autarquias e as instituições sem fins lucrativos (ISFL) consumiram cerca de 3.820.629m³ durante o ano de 2013, que corresponde a um decréscimo de 2,77% face ao volume de água faturado no ano de 2012, conforme se pode observar na figura seguinte.



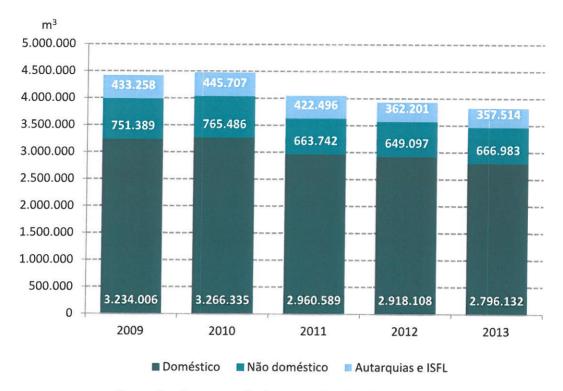


Figura 4 – Consumos de água por tipo de cliente, de 2010 a 2013

d) Renovação de rede

Tendo em consideração a antiguidade da rede, houve a necessidade de realizar, durante 2013, a substituição de algumas condutas.

No entanto, em 2013 foram construídos 6,0678 km novos de rede de abastecimento de água, e substituídas 9,1755 km de redes de abastecimento, como se observa no quadro seguinte.

Quadro 5 – Extensão de rede construída e substituída, de 2010 a 2013

Rede	Nova (Km)	Substituída (Km)
2010	4,079	0,879
2011	0,775	12,785
2012	1,027	2,385
2013	6,0678	9,1755



No que à construção e substituição de ramais diz respeito, como se observa no quadro seguinte, houve uma diminuição do número de ramais novos e um aumento do número de ramais substituídos.

Quadro 6 - Ramais construídos e ramais substituídos, de 2010 a 2013

Ramais	Novos (n.º)	Substituídos (n.º)
2010	215	20
2011	95	74
2012	75	108
2013	61	278



2.1.2 Drenagem e Tratamento de Águas Residuais

a) Cobertura, Infraestruturas de Saneamento de Águas Residuais e Utilizadores

O sistema de saneamento tem vindo a ser o grande foco da Empresa das Águas de Santarém, não só para fazer cumprir as metas preconizadas pelo PEAASAR II, mas também com o objetivo de executar escrupulosamente o acordo realizado no âmbito do Programa Operacional de Valorização do Território (POVT).

Durante o ano de 2013, continuaram os trabalhos da empreitada dos 7 sistemas, essencialmente com a construção de coletores na via pública. Tendo sido no final de 2013 emitidos os despachos de constituída servidão administrativa que permitiram o início dos trabalhos em terrenos privados. Nesse sentido, em 2013 foram totalmente consignados os trabalhos relativos aos sistemas de Santos, Vaqueiros, Tremês, Abrã e Alqueidão do Rei, aguardando-se a emissão dos restantes despachos no inicio de 2014 (sistemas de Santarém e Almoster).

No ano de 2013 não foi possível colocar a ETAR do Vale de Santarém em exploração, em virtude dos roubos que sofreu e consequentemente demora na ligação de energia elétrica definitiva, inclusive no último dos assaltos, foi completamente destruído o quadro elétrico geral da ETAR. A reparação destes danos, foi integralmente assumida pela AS. Contudo, no final de 2013, após a implementação de medidas adicionais de vigilância da instalação e reparação dos danos referidos, a ETAR encontra-se em condições de entrar em funcionamento.

Relativamente à Construção dos Sistemas Autónomos de Saneamento nos Aglomerados Urbanos Pequenos, os trabalhos ficaram concluídos em junho de 2013, após terem sido ultrapassadas as dificuldades sentidas pelo empreiteiro em concluir todos os trabalhos previstos, em face da conjuntura atual por que passa o setor da construção civil, o que levou a AS a solicitar novas reprogramações, para conclusão das infraestruturas previstas em projeto e para proceder a algumas reparações, nomeadamente, abatimentos e pavimentos. Prevê-se que até ao verão de 2014, estas infraestruturas entrem em exploração, estando a mesma dependente das ligações dos particulares ao sistema, situação que se tem verificado morosa, em face de diversas dificuldades existentes, nomeadamente, a necessidade dos particulares efetuarem obras internas de adaptação das redes prediais, de modo a possibilitar a ligação ao sistema público.

O concelho de Santarém possui no final de 2013 um sistema de drenagem e tratamento de águas residuais domésticas com uma extensão de 431,62 Km de rede de coletores, com uma cobertura que permite atender cada vez mais população. Atendendo aos financiamentos comunitários a que a Empresa obteve aprovação nos anos de 2009 e 2010, continuou o aumento do sistema de saneamento neste ano de 2013, tendo-se realizado um total de 108,12 km de coletores neste ano.

Foi ainda promovido pela Empresa, a substituição de coletor na Rua Bramcamp Freire, num total de 0,450 Km e a substituição de 35 ramais na mesma rua.



No que diz respeito aos ramais da rede de drenagem de efluentes, foram construídos 15 ramais promovidos pela Empresa das Águas de Santarém.

No final de 2013, o sistema de saneamento de águas residuais de Santarém, possuía 27 Estações Elevatórias (EE) e 19 ETAR's.

Atendendo ao referido aumento de capacidade de drenagem e tratamento de efluentes, apresenta-se de seguida a evolução da cobertura e extensão do sistema de saneamento desde 2010.

Quadro 7 — Cobertura do serviço de drenagem e tratamento de águas residuais e extensão da rede, de 2010 a 2013

	2010	2011	2012	2013
Percentagem de população com serviço	71%	74%	79%	83,56
Equivalente populacional com serviço efetivo	45.087	46.224	52.134	51.973
População residente	63.308	62.200	62.200	62.200
Extensão das redes (km)	216,1	267,2	323,5	431,62

Para o referido crescimento da rede de saneamento foram levadas a cabo várias obras de expansão e melhoramento do sistema, apresentando-se de seguida uma síntese das principais, em curso durante parte ou todo o ano de 2013, tendo-se melhorado os sistemas que servem as localidades de:

- Aldeia da Ribeira
- Azóia de Cima
- Vale do Soupo
- Advagar
- Alto dos Fornos
- Canal
- O Almeirim e Azenha
- Azóia de Baixo
- Casais de S. Brás
- Almoster
- Alqueidão do Rei

- Santos
- Tremês
- Abrã
- Póvoa da Isenta
- Alto do Vale de Santarém
- Arneiro das Milhariças
- Casais das Milharicas
- Póvoa das Mós
- Aldeia do Além
- Mosteiros
- Alqueidão do Mato



b) Infraestruturas de Tratamento de Águas Residuais

O sistema de saneamento de águas residuais do concelho de Santarém é constituído em 2013 por 19 ETAR's (das quais, 5 são ETARs Compactas).



Figura 5 - ETAR de Póvoa de Santarém

Tendo em conta a evolução dos volumes de águas residuais tratados no concelho, considerando a totalidade das ETAR em funcionamento, de seguida apresenta-se o quadro que representa essa evolução.

Quadro 8 – Evolução dos volumes de efluentes tratados, de 2010 a 2013 (m³)

ETAR	2010	2011	2012	2013
Amiais de Baixo	103.675	84.146	78.551	123.849
Alcanhões/Vale Figueira	140.160	71.288	66.026	111.397
Pernes	237.440	77.097	95.611	115.978
Tremês	20.442	41.950	45.000	67.800
Vale de Santarém	83.950	+	-	-
Póvoa de Santarém	-	16.186	34.771	69.781
Pombalinho	14.600	35.038	11.238	29.802
Santarém	2.071.104	1.377.073	1.121.187	1.310.498
Quinta das Trigosas (Santarém)		51.848	33.412	54.330
Total	2.671.371	1.754.626	1.485.796	1.883.435



No que diz respeito à produção de lamas provenientes das várias ETAR do concelho, no ano de 2013, foram produzidos 1.167 m³, dos quais 88% foram produzidos pela ETAR de Santarém. Este valor, que também por consequência do aumento do volume de efluentes, verificou-se acima do registado em 2012, que foi de 1.067 m³.

Quadro 9 - Volumes de lamas produzidas em 2013 (m³)

ETAR	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Amiais de Baixo	6			0	0		6		12	12	18	6	60
Quinta das Trigosas	6	6		0	0	6				6			24
Pernes		6		0	0					6	6		18
Alcanhões				1,9	1,5				0,6	0,6	1,5	5,5	12
Tremês									30				30
Santarém	65	78	65	78	91	91	88	95	111	121	65	75	1.023
Total	77	90	65	80	93	97	94	95	154	146	91	87	1.167

De referir ainda, que as lamas provenientes das ETARs, são recolhidas por uma empresa licenciada como operadora de gestão de resíduos. As lamas da ETAR de Santarém foram utilizadas na valorização agrícola, e as lamas das restantes ETAR foram para compostagem, conforme se pode verificar no quadro seguinte.

Quadro 10 - Destino Final das Lamas

ETARs	Quantidade (m³)	Destino Final
Santarém	1.023	Valorização Agrícola
Amiais de Baixo	60	
Quinta das Trigosas	24	
Pernes	18	Compostagem
Tremês	30	
Alcanhões	11,6	



2.1.3 Drenagem de Águas Pluviais

Durante este ano de atividade de 2013, foram vários os trabalhos associados à rede de drenagem de águas pluviais, nomeadamente, desobstrução, limpeza e inspeção de redes pluviais, intervenções em caixas de visita, tampas e grelhas, execuções de ramais, entre outros, que representam cerca de 265 intervenções.

2.2 Áreas de Atividade

2.2.1 Setor Operacional

Desde o início da Empresa das Águas de Santarém, vários são os indicadores que têm vindo a melhorar significativamente de ano para ano, com o aumento de cobertura do sistema de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, assim como, com o melhoramento global dos serviços nas suas variadas vertentes. Neste sentido, e sempre focada no melhoramento do bem-estar e qualidade de vida dos munícipes, a Empresa das Águas de Santarém tem apostado no investimento em infraestruturas novas e na melhoria das existentes, estando igualmente pronta a efetuar as mais variadas intervenções, atendendo, dessa forma, às necessidades dos seus clientes.

Considerando as principais atividades desenvolvidas pela Empresa no ano de 2013, nos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, representam-se de seguida as várias tarefas desenvolvidas pelo setor operacional da empresa.

Quadro 11 – Atividade desenvolvida pelo setor operacional no sistema de abastecimento de água no ano de 2013

Categoria	Serviço	Quantidade
	Serviço de pedreiro	171
	Sondagem de rede	6
DIVERSOS	Abertura e fecho de água na rede	12
DIVERSOS	Medição de pressão	4
	Descargas na rede	61
	Arrumação e separação de materiais usados	3
	Colocação de contador	24
	Retirada de contador	19
	Substituição de contador	69
	Mudança de local de contador	67
	Colocação ou Reparação/ Substituição de torneira	
CONTADORES	inviolável (corte)	77
CONTADORES	Colocação ou Reparação/ Substituição de torneira de	
	segurança	15
	Tamponamento e destamponamento de ramal	66
	Abrir/Fechar água	71
	Eliminação de Ligação Direta	2
	Fiscalização	14
SUBSTITUIÇÃO OU	Desobstrução de ramal	34
REPARAÇÃO DE	Inspeção/Acompanhamento de trabalhos	66
ACESSÓRIOS DE REDES	Remoção / Eliminação de boca-de-incêndio	6



TOTAL		
	Verificação de falta de água/pressão/rotura	130
	Rotura junto ao contador	55
ROTURAS	Rotura interior de propriedade privada	15
	Rotura de ramal	819
	Rotura de conduta	432
	Substituição de ramais	65
	Substituição de nó	40
	Reparação/Manutenção de VRP	1
	Instalação de VRP	7
	Prolongamento de conduta	1
	Substituição de Condutas	4
	Desvio de Conduta	3
	Reparação/Substituição de ventosas	6
	Instalação de Ventosas	6
	Reparação/Substituição de marco de incêndio	14
	Reparação/Substituição de boca-de-rega	8
	Reparação/Substituição de boca-de-incêndio	182
	Reparação/Substituição torneira de portinhola	41
	Reparação/Substituição válvula de corte de ramal	16
	Ligação de ramal	25
	Tamponamento de boca-de-incêndio	1

Quadro 12 — Atividade desenvolvida pelo setor operacional no sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2013

Categoria	Serviço	Quantidade
	Desobstruções	337
Redes	Limpeza de Coletores	20
	Inspeção de Coletores	90
Fossas	Limpeza de Fossas	417
Outros	Apoio a outros setores ou entidades	132
	Reparação de Ramais	9
Reparações - Doméstico	Reparação de Caixa de Visita	160
Reparações - Domestico	Reparação de Caixa de Ramal	16
	Reparação de Coletores	9
	TOTAL	1190

Com os valores que acabam de ser representados, torna-se clara a perceção de todos os trabalhos executados pelo setor operacional da empresa no ano de 2013, valores que, mais uma vez, dão conta do empenho da empresa em melhorar e conseguir responder, sempre que necessário, à resolução de problemas associados aos vários elementos constituintes dos sistemas de abastecimento de água e saneamento de águas residuais que gere.



No que concerne ao consumo de energia elétrica, a Empresa das Águas de Santarém, tem vindo a implementar algumas iniciativas com o objetivo de reduzir os consumos de energia. Neste ano os custos gerais com a energia tiveram um aumento insignificante, de 0,15% face a 2012, situando-se os gastos com energia nos 1.120.635,58 €, conforme é possível observar na figura seguinte. Nesta figura constata-se também, que os encargos energéticos no sistema de abastecimento diminuíram 7,71% face a 2012 e no sistema de saneamento de águas residuais aumentaram cerca de 60% face a 2012, contribuiu para este aumento, apesar de ter sido dado tanto pelo sistema de abastecimento de água como pelo sistema de saneamento de águas residuais, o aumento do número de instalações e o facto de ter sido incluído os valores relativos aos custos de energia com a ETAR de Santarém, que deixou ser explorada em regime de *outsourcing* (prestação de serviços) pela empresa AGS, e passou a ser explorada diretamente pela própria empresa AS.

Destacam-se como iniciativas para redução dos consumos de energia, no sistema de abastecimento, a adequação do horário de funcionamento dos equipamentos eletromecânicos aos tarifários implementados em cada instalação, e no sistema de saneamento de águas residuais, a instalação de bateria de condensadores na ETAR de Alcanhões em Outubro 2013 e a otimização do funcionamento dos equipamentos eletromecânicos das instalações.

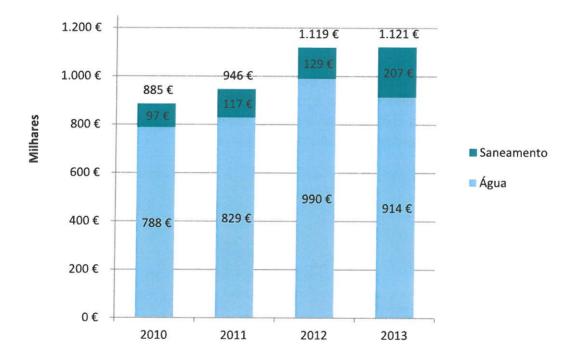


Figura 6 - Encargos com a energia, de 2010 a 2013



Representado de outra forma a referida variação dos encargos energéticos associados também ao volume de água aduzida ao sistema, apresenta-se na figura seguinte, os encargos energéticos por m³ de água aduzida, onde se verifica precisamente a diminuição desse encargo, quando comparado com o ano anterior.

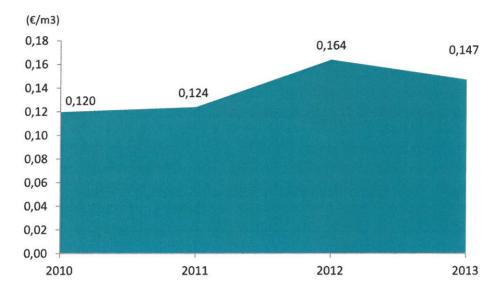


Figura 7 – Encargos energéticos por volume de água aduzido, de 2010 a 2013

No que concerne ao serviço de saneamento de águas residuais, verificou-se uma diminuição, face a 2012, do custo energético por m³ de água tratada. Este valor é explicado, pelo facto de terem sido incluídos os efluentes das águas residuais tratadas da ETAR de Santarém, que antes não entravam para o cálculo deste indicador, devido aos custos com a energia serem suportados por terceiros, conforme já referido anteriormente.

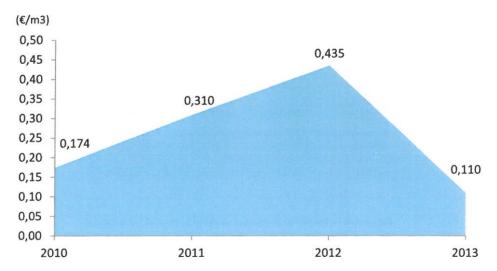


Figura 8 — Encargos energéticos por volume de águas residuais tratadas, de 2010 a 2013



Destacam-se ainda como ações relevantes no setor operacional:

- O licenciamento de todas as captações em funcionamento no início de 2013;
- Conclusão da obra e início do funcionamento dos furos SC1 da Romeira e RA5 da Gançaria;
- Início do processo de implementação dos sistemas de gestão ambiental e segurança nas instalações;
- Arranque da ETAR e EE's de Alcanede;
- Operação das instalações em cumprimento generalizado da legislação e sem perturbações para os clientes finais;
- Licenciamento da descarga na linha de água da ETAR de Vale de Santarém;
- Acompanhamento da empreitada dos 7 sistemas;
- Pintura e manutenção da Estação Elevatória de Santa Catarina e Instalação de caudalímetros nos reservatórios de São Bento e Santa Catarina;





Figura 9 – Restauro do Reservatório e estação de telegestão de Santa Catarina

É importante citar, que o Reservatório e estação de telegestão de Santa Catarina abrangem uma larga escala de habitantes dentro do Concelho de Santarém, tendo sido inaugurado no dia 1 de Outubro de 1996, numa primeira fase apenas o Reservatório, sendo numa segunda fase inaugurada a Estação Elevatória, a 1 de Outubro de 2001.

Através do seu restauro, as Águas de Santarém vêm assim reforçar a sua metodologia de preservação dos recursos e infraestruturas existentes, inserida no âmbito de uma gestão eficiente e sustentável de todos os seus equipamentos, para que, todos os consumidores possam ter como garantia, a qualidade e excelência do serviço prestado.



2.2.2 Área Comercial

a) Clientes

O número de clientes da Empresa das Águas de Santarém, no final de dezembro de 2013, fixou-se em 33.617, tendo este valor diminuído em 503 clientes, comparativamente com o início do ano. Contribui para esta diminuição a saída da localidade do Pombalinho, no início de dezembro, cuja exploração dos sistemas de abastecimento e de recolha e tratamento de águas residuais da localidade do Pombalinho, ficará a cargo do Município da Golegã, que representou cerca de 270 clientes desativados do sistema.

Na figura seguinte, apresenta-se a diminuição referida, que é justificada, pelo panorama económico-financeiro do país durante o período em análise, e o que isso implicou e tem implicado para o comércio e indústria, bem como para as famílias. Neste contexto assiste-se a cancelamentos de contratos de segunda habitação bem como em casas normalmente desabitadas ou com uso muito esporádico.

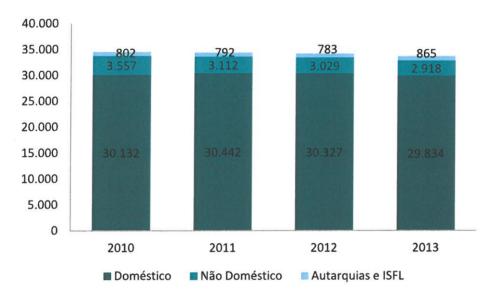


Figura 10 - Evolução do número de clientes, por natureza, de 2010 a 2013

No que diz respeito ao número de utilizadores do sistema de saneamento de águas residuais, o concelho no final de dezembro de 2013 tinha 20.789 utilizadores ativos, o que representa uma diminuição de 168 clientes face ao início do ano. Estas diferenças face à evolução do número de clientes de abastecimento doméstico reflete o esforço realizado pela Empresa das Águas de Santarém em aumentar a cobertura do serviço de saneamento e, com isso, aumentar a qualidade de vida dos munícipes que passam a ter acesso a este serviço. Neste âmbito a conjuntura económica leva ao anulamento de contratos que tinham baixos consumos, o que acaba por contribuir negativamente para os valores apresentados.



b) Atividade

No período em análise, várias atividades foram desenvolvidas pela área comercial da Empresa das Águas de Santarém. A figura seguinte compara a atividade desenvolvida entre os anos de 2010 e 2013.

Quadro 13 - Atividade do setor comercial, de 2010 a 2013

Atividade	2010	2011	2012	2013
Leituras pontuais e fora do roteiro	119	145	66	34
Fiscalização	386	1221	1037	511
Remoção de ligações diretas	35	21	200	2
Destamponamentos	1	18	42	1
Reaberturas de Água após fecho por falta de pagamento	574	1320	918	364
Fechos de água por falta de pagamento	929	1828	1246	486
Reparação de roturas junto ao contador	200	137	129	83
Verificação extraordinária de contador	1	7	6	5
Verificação de falta de pressão	24	46	51	39
Reparação de torneiras de segurança	360	259	271	170
Substituição de contadores	745	2575	2594	1544
Retirada de contadores	960	1011	1092	1165
Colocação de contadores	981	861	813	873
Alterar calibre	-	16	10	6
Vedar uniões		74	68	36

Em 2013, a empresa Águas de Santarém introduziu novas referências nos avisos de corte de forma a facilitar o meio de regularização destes por parte dos consumidores, para além das faturas de água também os avisos de corte podem ser pagos com recurso às redes de **Multibanco**, pelo sistema **Homebanking**, bem como pelos postos de pagamento **Payshop**.

Esta alteração tem como principal objetivo, facilitar e alargar os meios de pagamento numa maior proximidade com os consumidores evitando a deslocação à sede da empresa para regularização das situações.

O modo de funcionamento é o mesmo já usado para pagamento das faturas de água com recurso aos códigos identificativos de cada documento.



c) Sistema de gestão de filas de espera

A implementação do sistema de gestão de filas de espera nas instalações de atendimento presencial da Empresa das Águas de Santarém, realizado 2010 veio possibilitar uma maior otimização da gestão de recursos humanos afetos a estas tarefas e um melhoramento na utilização das instalações físicas da Empresa. Com a introdução desta ferramenta a Empresa passou também a dispor de toda a informação associada ao sistema de atendimento presencial, possibilitando uma melhor afetação de recursos e uma melhoria na definição dos processos de atendimento e no planeamento estratégico da aplicação destes processos.

Quanto aos clientes, com a implementação deste sistema, passaram a dispor de uma maior comodidade no que ao atendimento diz respeito, através do incremento de eficiência no serviço de atendimento, com a constante informação dos tempos de espera e correta afetação dos recursos necessários.

Este sistema de gestão de filas de espera permitiu, durante o ano, um levantamento pormenorizado de todos os atendimentos presenciais realizados, nomeadamente, o sucesso dos mesmos, o assunto tratado em cada atendimento, os tempos de espera, entre outros.

d) Cobranças

No que diz respeito à cobrança pelos serviços prestados, até ao final de dezembro de 2013 este valor foi de 9.227.953,66 €. Proporcionalmente ao ano anterior, este valor configura um aumento superior a 0,24 %.

Na figura seguinte apresenta-se a distribuição dos montantes de cobranças, por canal usado pelos clientes. Destaca-se o débito direto, como o canal mais usado para pagamentos. Destaca-se que o meio de pagamento denominado "Loja" engloba, para além dos pagamentos realizados na sede da Empresa, aqueles que foram efetuados por remessa via postal ou cheque, por transferência conta-a-conta e por encontro de contas.

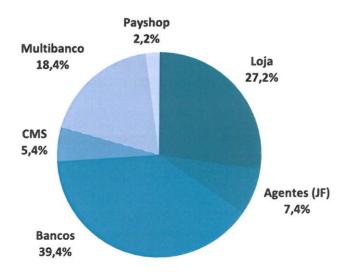


Figura 11 – Distribuição da percentagem de cobrança, por canal, em 2013



Na figura anterior apresenta-se a evolução da utilização de cada canal de pagamento.

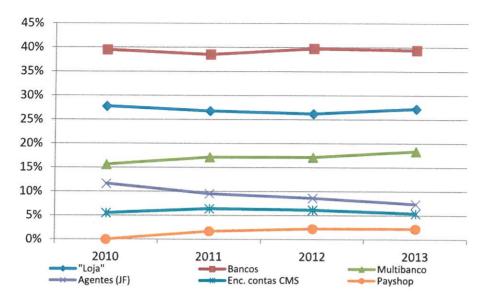


Figura 12 - Evolução da utilização de cada canal

Na figura seguinte apresenta-se o volume movimentado por meio de pagamento, segmentando-se o pagamento da CMS.

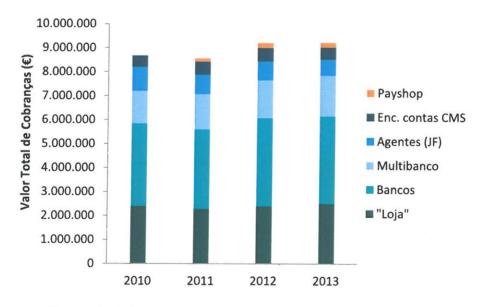


Figura 13 - Cobrança, por modo de pagamento, de 2010 a 2013

No ano de 2013 foram cobrados cerca de 10.937€ em juros de mora.



2.2.3 Qualidade da Água

A Empresa das Águas de Santarém, de modo a monitorizar a qualidade da água distribuída, realizou, até ao dia 31 de Dezembro de 2013, ensaios em conformidade com os dois programas que tem implementados, a saber, Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), e o Programa de Controlo Operacional (PCO), complementar do primeiro, onde se recolhem amostras em captações, reservatórios e redes de abastecimento de água. Salienta-se que, todas as análises efetuadas no âmbito do PCQA e do PCO, foram realizadas em laboratório externo, devidamente acreditado para o efeito.

Ao longo do ano de 2013, a Empresa realizou as análises regulamentares da água de abastecimento público, cujos resultados se revelaram, na sua maioria, em conformidade com os valores paramétricos constantes no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto.

No que concerne ao controlo e supervisão da qualidade da água destinada ao consumo humano, estes incluíram a monitorização da qualidade da água distribuída nas 24 zonas de abastecimento do concelho de Santarém em conformidade com a legislação em vigor.

Na qualidade da água recolhida à saída das torneiras das redes prediais verificaram-se algumas não conformidades de reduzida expressão, que foram devidamente informadas às entidades competentes. Após a realização de análises de verificação, estes incumprimentos foram todos fechados.

Até dia 31 de Dezembro de 2013, foram analisadas 748 amostras de água para abastecimento público. A figura seguinte apresenta o número de amostras recolhidas, desde o ano de 2008.

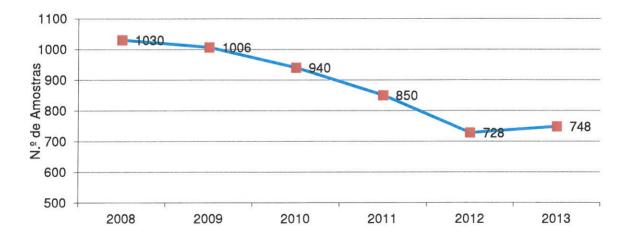


Figura 14 - Número de amostras recolhidas, de 2008 a 2013 (CR1 + CR2 + CI + PCO)

Esta monitorização da qualidade da água levou a que fossem recolhidas 337 amostras, no âmbito do PCQA, em 2013, tendo sido executadas 4014 análises, das quais 4011



apresentaram resultados em cumprimento dos valores paramétricos estabelecidos pela legislação aplicável, o que permite concluir que 99,9% das análises efetuadas se encontram em cumprimento dos valores paramétricos legalmente estabelecidos. Com este registo de cumprimento comprova-se, mais uma vez, a elevada qualidade da água para consumo humano que a Empresa das Águas de Santarém fornece.

A redução do número de amostras recolhidas nos últimos anos, deve-se ao facto, dos resultados das análises serem satisfatórios, o que veio permitir uma redução das mesmas.

Conforme se pode observar na figura seguinte, a qualidade da água fornecida pela Empresa, baseada na percentagem de amostras que cumprem os valores paramétricos legalmente estabelecidos, tem melhorado de ano para ano, verificando-se a excelência do valor obtido em 2013.

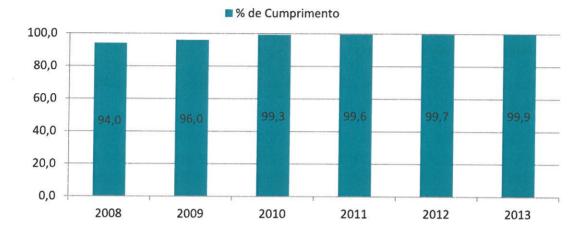


Figura 15 - Qualidade da áqua

Deve ainda ser mencionado que as análises efetuadas que detetaram incumprimentos dos valores paramétricos referem-se a casos em que não está, de forma alguma, colocada em causa a saúde pública.

No primeiro trimestre, realizaram-se 86 colheitas de amostras, de onde resultaram 1186 análises à qualidade da água, nas quais foram detetados dois incumprimentos aos valores paramétricos, relativamente aos parâmetros pH e manganês.

No segundo trimestre, realizaram-se 85 colheitas de amostras, das quais resultaram 833 análises à qualidade da água e onde não se detetou qualquer incumprimento ao valor paramétrico.

No terceiro trimestre de 2013, foram efetuadas 85 colheitas de amostras e 1066 análises à qualidade da água, onde não se detetou qualquer incumprimento ao valor paramétrico.

No quarto trimestre de 2013, foram efetuadas 81 colheitas de amostras e 929 análises à qualidade da água, onde foi detetado um incumprimento ao valor paramétrico referente ao parâmetro ferro.



Acresce que toda a informação sobre o controlo da qualidade da água tem uma fiscalização muito apertada pela ERSAR, tendo esta validado os valores que definem a qualidade da água para consumo humano do concelho de Santarém.

No que diz respeito ao incumprimento que se verificou no parâmetro pH, que se refere a uma alteração pontual na qualidade da água bruta, a Autoridade de Saúde de Santarém emitiu um parecer que refere não existir qualquer perigo para a saúde pública, visto que o valor observado, apesar de não cumprir, pontualmente, o valor paramétrico da legislação vigente, encontra-se muito próximo deste. Relativamente ao incumprimento que se verificou ao parâmetro manganês, a averiguação das causas foi inconclusiva, dado que as análises posteriores não confirmaram o incumprimento. No que diz respeito ao incumprimento de ferro, a causa reside na migração dos materiais da rede predial e foi efetuado o esclarecimento por escrito ao responsável pela rede predial.

2.2.4 Qualidade das Águas Residuais

Relativamente ao plano de análises das águas residuais, este foi cumprido, tendo sido realizadas as análises pelo Laboratório Agroleico.

Foram efetuadas colheitas compostas de 24 h à entrada e à saída das ETAR's de Amiais de Baixo, Pernes, Alcanhões, Póvoa de Santarém, Tremês, Santarém, Pombalinho e Quinta das Trigosas. Estas recolhas foram mensais, cumprindo-se desta forma a frequência estipulada nas respetivas licenças de exploração.

Foi elaborado o Plano de Recolha de Amostras de Autocontrolo nas ETAR's do Concelho de Santarém, para o ano de 2014 e enviado para a ARH.

Foi remetido trimestralmente para a ARH, os resultados das análises do autocontrolo das ETAR's do Concelho de Santarém referentes a 2013.



2.3 Investimentos

O Plano de Investimentos em vigor tem vindo a obrigar a Empresa das Águas de Santarém a uma rigorosa gestão e esforço contínuo na sua execução.

No valor do investimento de 2013, destaca-se a continuidade do investimento associado ao sistema de saneamento de águas residuais urbanas em várias freguesias, fazendo-se cumprir o acordado no âmbito do POVT.

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, no ano de 2013 realizou-se o maior volume de investimentos dos últimos 5 anos.

Quadro 14 - Investimentos realizados pela Empresa, de 2009 a 2013

Investimento	2009 (€)	2010 (€)	2011 (€)	2012 (€)	2013 (€)
Abastecimento de Água	387.335,00	119.130,43	1.422.459,40	897.794,51	1.106.925,34
Saneamento	1.336.678,00	3.499.284,50	9.568.354,96	8.966.414,39	11.937.110,73
Outros Equipamento de transporte Equipamento administrativo Outros ativos fixos tangíveis Ativos intangíveis	215.744,00 17.508,00 95.436,00 102.800,00	382.383,54 201.669,30 146.877,65 33.836,59	153.241,54 0,00 153.241,54 0,00	139.801,60 0,00 130.549,68 9.251,92	172.991,36 0,00 35.814,37 5.843,20 131.333,79
Total	1.939.757,00	4.000.798,47	11.144.055,90	10.004.010,50	13.217.027,43

2.3.1 Investimentos no Setor do Abastecimento de Água

Com base no melhoramento da eficiência de funcionamento e da qualidade de serviço a prestar aos clientes, a Empresa das Águas de Santarém, em 2013, efetuou diversos investimentos nos sistemas de abastecimento de água para consumo humano, designadamente nos sistemas de Alcanede, Arneiro das Milhariças, Póvoa da Isenta, O Almeirim e Azenha, Romeira e Santarém. Tendo efetuado ainda outros investimentos associados a Ramais, Prolongamento de Condutas e Equipamento Básico.

No quadro 15 apresenta-se o valor do investimento realizado no setor do abastecimento de água, em cada um dos sistemas.



Quadro 15 - Investimento realizado, por sistema, na rede de abastecimento de água, em Dezembro de 2013

Sistema	2013 (€)
Alcanede	24.955,73
Arneiro das Milhariças	51.032,89
Póvoa da Isenta	70.250,69
O Almeirim e Azenha	0,00
Romeira	42.856,93
Santarém	591.047,94
Outros - ramais	14.526,41
Outros - prolongamentos de conduta	62.932,29
Equipamento básico	1.218.435,68
Transferências para ativo fixo tangível*	-969.113,22
Total	1.106.925,34

^{*} As transferências de investimento em curso para ativo fixo tangível no valor 969.113.22 e que incorporam o equipamento básico correspondem a :

Alcanede	95.762,73
Santarém	603.036,73
Gançaria	42.598,92
O Almeirm/Azenha	80.636,78
Póvoa da Isenta	69.619,36
Outros - Ramais	14.526,41
Outros - Prolongamentos conduta	62.932,29

2.3.2 Investimentos no Setor do Saneamento de Águas Residuais

A Empresa das Águas de Santarém, à semelhança dos anos anteriores, tem vindo a implementar o objetivo de aumentar a taxa de cobertura do serviço de saneamento básico. Neste sentido, tendo em conta a aprovação de financiamento no âmbito do Eixo II — Rede Estruturante de Abastecimento de Água e Saneamento do Quadro de Referência Estratégico Nacional/Programa Operacional de Valorização do Território (QREN/POVT).

Em 2013 deu-se seguimento à expansão da rede de saneamento do concelho de Santarém.

O Plano de Investimentos teve como objetivo dar continuidade à construção dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas de Abrã, Alcanede, Almoster, Alqueidão do Rei, Amiais de Baixo, Pernes, Santos, Vale de Santarém e Vaqueiros e, bem como a ampliação dos sistemas de Santarém e Tremês. A acrescentar a estes houve ainda a construção dos sistemas de saneamento nos Aglomerados Urbanos Pequenos (AUP) de Azoia de Cima, Canal, Advagar, O Almeirim e Azenha e Aldeia da Ribeira. Tendo efetuado ainda outros investimentos associados a Terrenos e Recursos Naturais e Equipamento Básico.

Salienta-se que a execução das obras candidatadas, irá permitir atingir uma taxa de cobertura de cerca de 92% de recolha e tratamento de águas residuais.

No quadro seguinte apresenta-se o valor de investimento realizado pela Empresa das Águas de Santarém, bem como o investimento financiado pelo POVT, até Dezembro de 2013, em cada um dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas alvo de intervenções.



Quadro 16 - Investimento realizado, por sistema, na rede de saneamento de águas residuais, em Dezembro de 2013

Sistema	POVT (€)	Empresa (€)
Amiais de Baixo	0,00	3.290,49
Almoster	1.243.614,13	310.903,53
Abrã	348.761,71	87.190,43
Alcanede	81.533,74	20.383,44
Alqueidão do Rei	1.255.810,66	313.952,66
Santarém	4.660.012,57	1.165.003,14
Pernes	199.532,41	49.883,10
Tremês	318.321,87	79.580,47
Santos	376.200,35	94.050,09
Vale de Santarém	71.695,44	17.923,86
Vaqueiros	262.940,61	65.735,15
AUP - Azoia de Cima	296.380,41	74.095,10
AUP - Canal	67.064,22	16.766,06
AUP - Advagar	50.324,12	12.581,03
AUP - O Almeirim/Azenha	76.458,56	19.114,64
AUP - Aldeia da Ribeira	121.531,06	30.382,76
Terrenos e Recursos Naturais		83.762,30
Equipamento básico		10.598.152,59
Transferências para ativo fixo tangível*		-10.535.821,97
Total Parcial	9.430.181,86	2.506.928,87
Total	11.937.	110,73

 $^{^{*}}$ As transferências de investimento em curso para ativo fixo tangível no valor 10.535.821,97 e que incorporam o equipamento básico correspondem a :

Amiais de Baixo	2.274.331,00
Pernes	51.738,00
Alcanede	4.002.066,80
Póvoa de Santarém	5.256,00
Azoia de Cima	1.124.401,29
Canal	429.884,45
Advagar	673.965,30
O Almeirim/Azenha	339.249,06
Aldeia da Ribeira	1.330.112,07
Abrã	84.617,50
Santarém	88.681,79
Póvoa da Isenta	41.782,88
Almoster	89.735,83



2.3.3 Outros Investimentos

No ano de 2013, nos investimentos que se encontram associados aos "outros investimentos", a Empresa das Águas de Santarém investiu 172.991,36€, conforme apresentado no quadro seguinte.

Quadro 17 - Outros investimentos realizados, de 2009 a 2013

Componentes	2009 (€)	2010 (€)	2011 (€)	2012 (€)	2013 (€)
Equipamento de transporte	17.508,00	201.669,30	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	95.436,00	146.877,65	153.241,54	130.549,68	35.814,37
Outros ativos fixos tangíveis	102.800,00	33.836,59	0,00	9.251,92	5.843,20
Ativos intangíveis:					131.333,79
Programas de computador					48.587,19
Outros ativos intangíveis					82.746,60
Total	215.744,00	382.383,54	153.241,54	139.801,60	172.991,36

De referir ainda que a Empresa das Águas de Santarém tem contratualizados 18,3 milhões de euros com duas instituições bancárias, para fazer face aos investimentos de saneamento contemplados nos contratos do POVT, aos investimentos na rede pluvial, na execução de ramais domiciliários e na substituição dos troços mais críticos da rede de abastecimento de água. O valor utilizado até ao final de 2013 foi de 11,8 milhões de euros.

O quadro 18, apresentado abaixo, ilustra o esforço desenvolvido para dar continuidade aos projetos aprovados no âmbito do POVT.



Quadro 18 – Atual situação dos projetos aprovados no âmbito do POVT, de 2009 a 2013

	Faturado (€)	POVT	· (€)	F (6)	Execução
	raturauo (€)	Recebido	Por Receber	Empresa (€)	Física
1ª Fase	10.216.898,32	5.878.668,94	480.176,70	3.858.052,68	
Sistema de Saneamento de Pernes	3.428.086,60	2.049.231,98	0,00	1.378.854,62	98,2%
ETAR da Póvoa de Santarém	537.705,30	381.851,93	10.617,49	145.235,88	Concluído
Sistema de Saneamento de Alcanede	3.977.875,91	2.330.522,31	188.738,99	1.458.614,61	Concluído
Sistema de Saneamento Amiais de Baixo	2.273.230,51	1.117.062,72	280.820,22	875.347,57	Concluído
Ampliação Sistema Saneamento Santarém	18.816.480,65	11.890.352,94	0,00	6.926.127,71	55,6%
Abrã	591.507,07	433.797,53	0,00	157.709,54	49,7%
Almoster	1.964.925,45	1.354.690,97	0,00	610.234,48	46,6%
Alqueidão do Rei	2.445.525,34	1.858.188,96	0,00	587.336,38	58,2%
Santarém	6.970.347,13	4.364.837,64	0,00	2.605.509,49	37,7%
Santos	623.008,47	384.003,30	0,00	239.005,17	50,4%
Tremês	558.177,73	425.445,53	0,00	132.732,20	62,7%
Vale de Santarém	5.260.725,31	2.849.291,58	0,00	2.411.433,73	99,5%
Vaqueiros	402.264,15	220.097,43	0,00	182.166,72	40,2%
Aglomerados Urbanos Pequenos	3.552.491,34	2.354.556,71	22.576,24	1.175.358,39	
Azóia de Cima	779.280,46	556.375,31	0,00	222.905,15	Concluído
Canal	429.884,45	331.921,04	0,00	97.963,41	Concluído
Advagar	673.965,30	519.039,78	0,00	154.925,52	Concluído
O Almeirim e Azenha	339.249,06	188.090,43	0,00	151.158,63	Concluído
Aldeia da Ribeira	1.330.112,07	759.130,15	22.576,24	548.405,68	Concluído
Total	32.585.870,31	20.123.578,59	502.752,94	11.959.538,78	





ESTRUTURA ORGANIZATIVA



3 ESTRUTURA ORGANIZATIVA

O organograma apresentado na figura seguinte permite observar a atual estrutura organizativa da Empresa das Águas de Santarém. A existência de um organograma claro que defina, de forma inquestionável, as competências de cada um dos diversos departamentos/gabinetes, reveste-se de uma crucial importância para a eficiência interna e para o bom desempenho de uma empresa.

A última estrutura organizativa formal tinha sido definida no início da formação da empresa Águas de Santarém em 2007. A estrutura organizativa da empresa foi sofrendo alterações, fruto de ajustamentos organizativos pontuais e de alterações da própria estrutura de Recursos Humanos.

Apesar das alterações, a estrutura organizativa apresentava necessidades de adaptação às novas orientações estratégicas e redefinições operativas.

Decorrente destas necessidades, procedeu-se à alteração da estrutura organizacional da empresa no ano de 2012, tendo sido aprovado o novo modelo organizacional.

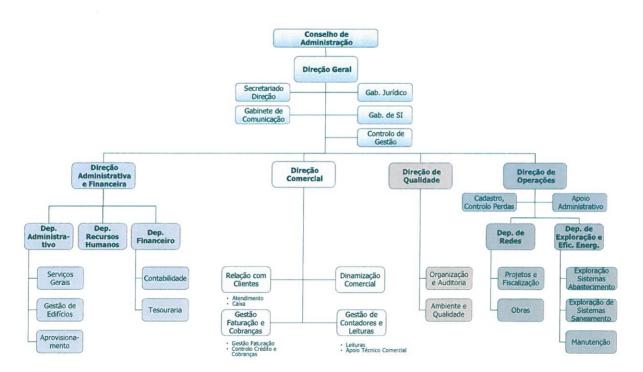


Figura 16 – Organograma da Empresa das Águas de Santarém

Encontram-se sob a dependência da **Direção Geral** os órgãos de *Staff* e as Direções.



Os órgãos de *Staff* constituem unidades orgânicas que prestam assessoria à Direção Geral e serviços especializados transversais à empresa. Como Órgãos de *Staff* da Direção Geral, estão definidos o Secretariado de Direção, o Gabinete Jurídico, o Gabinete de Comunicação, o Gabinete de Sistemas de Informação e o Controlo de Gestão.

As Direções constituem órgãos de organização funcional e hierárquico estando organizadas por áreas de especialização.

Estão definidas 4 Direções de suporte à Direção Geral, que abrangem as áreas Administrativa e Financeira, área Comercial, Controlo da Qualidade e área Operacional.

A **Direção Administrativa e Financeira** assume a responsabilidade pelas funções de suporte de natureza financeira, Administrativa e de gestão de Recursos Humanos.

A Direção Administrativa e Financeira tem a seu cargo 3 áreas: o Controlo e Gestão Financeira da empresa, a Gestão Administrativa, que inclui o Aprovisionamento e a Gestão e Desenvolvimento dos Recursos Humanos.

Para cada uma das 3 áreas / Departamento, existe um responsável com reporte direto ao Diretor Administrativo e Financeiro.

A **Direção Comercial** gere toda a relação da empresa com os clientes, incluindo a gestão dos contratos, leituras e faturação.

Estão definidas 4 áreas Comerciais: a Relação com Clientes, a Gestão da Faturação e Cobranças, a Gestão de Contadores e Leituras e a Dinamização Comercial.

Para cada uma das 4 áreas existe um responsável com reporte direto ao Diretor Comercial.

A **Direção de Qualidade** tem a responsabilidade da auditoria e controlo da organização e processos da empresa, assim como o controlo da qualidade da água e ambiental.

Estão definidas 2 áreas na Direção de Qualidade: a Organização e Auditoria e Ambiente e Qualidade, cada uma com um responsável que reporta diretamente ao Diretor de Qualidade

A **Direção de Operações** tem a seu cargo a gestão técnica operacional das redes de água, saneamento e pluviais.

A Direção está composta por 2 áreas: Departamento de Redes e Departamento de Exploração e Eficiência Energética, apoiadas por 2 órgãos de suporte: Cadastro e Controlo de Perdas e Apoio Administrativo.



A área de Redes analisa e executa os projetos e a fiscalização e é responsável pela execução das obras.

A área de Exploração e Eficiência Energética é responsável pela Exploração Sistemas Abastecimento, Exploração de Sistemas Saneamento e Manutenção das redes de Água, Saneamento e Pluviais.



RECURSOS HUMANOS



4 RECURSOS HUMANOS

4.1 Nota Introdutória

No ano de 2013, a gestão de recursos humanos procurou atingir as metas definidas, particularmente nos seguintes domínios:

- 1- Processo de gestão por competências, incorporado no programa de evolução da cobertura aplicacional na área de Recursos Humanos;
- 2- Processo de gestão da formação de forma alinhada com os objetivos estratégicos e induzidos pelo processo de gestão por competências;
- 3- Aumento da produtividade e diminuição do absentismo, bem como, do trabalho suplementar;
- 4- Gestão do Portal do Colaborador;
- 5- Gestão de Tempos no Portal do Colaborador.

4.2 Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST)

A empresa recorreu a uma empresa externa na área de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, o que permitiu levar a cabo uma pormenorizada análise de riscos potenciais por funções e ainda nas diversas instalações da empresa.

A informação resultante deste trabalho, permitirá à empresa levar a cabo um conjunto de medidas, para que, progressivamente se possa ir melhorando a performance das instalações ao nível da SHST.

Com a implementação do SHST, todos os colaboradores anualmente são submetidos à realização de exames de saúde, tendo em vista avaliar a aptidão física e psíquica do trabalhador para o exercício da sua atividade.

4.3 Quadro de Pessoal

No final de 2013 a Empresa das Águas de Santarém tinha nos seus quadros 108 colaboradores. A Empresa tem procurado dotar o quadro de pessoal com colaboradores qualificados, que permitam continuamente melhorar a eficiência interna de funcionamento da Empresa, bem como aumentar a qualidade do serviço prestado aos clientes.

De referir que aos 108 colaboradores a exercer funções na Águas de Santarém, acresce 13 colaboradores que se encontram a exercer funções através de estágios profissionais pelo período de 12 meses ao abrigo do Impulso Jovem do Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP.



4.3.1 Distribuição dos colaboradores por vínculo laboral

Na figura seguinte, pode-se observar a distribuição dos colaboradores que integram a Águas de Santarém por vínculo laboral.

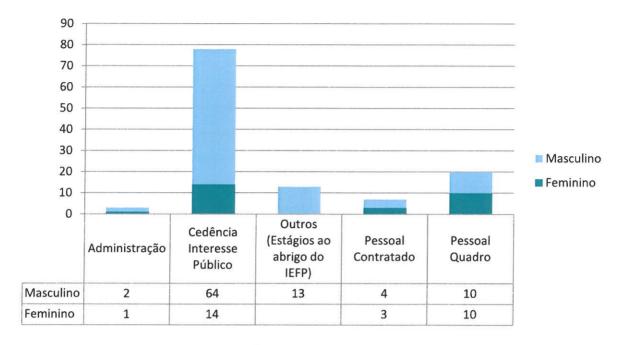


Figura 17 – Número de colaboradores, por vínculo laboral, em dezembro de 2013

4.3.2 Distribuição dos colaboradores por sexo

A figura seguinte apresenta a distribuição de colaboradores da empresa por sexo. Mantémse a tendência dos colaboradores maioritariamente do sexo masculino, que representam aproximadamente 76,86 % do total de trabalhadores da empresa no final de dezembro de 2013.

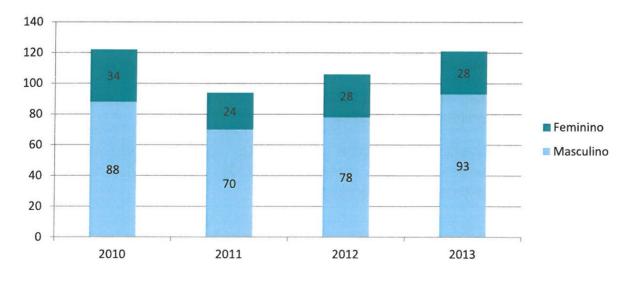


Figura 18 - Número de colaboradores, por sexo, de 2010 a 2013



4.3.3 Distribuição dos colaboradores por direção

Na figura seguinte apresenta-se a distribuição de colaboradores pelas diferentes direções da Empresa das Águas de Santarém, no ano de 2013. Destaca-se, tal como em anos anteriores, a Direção de Operações como aquela que engloba o maior número de colaboradores, com 68 colaboradores, correspondentes a cerca de 56 % do total de colaboradores da empresa, seguindo-se a Direção Comercial com 27 colaboradores, que corresponde a aproximadamente 22 % do total de colaboradores.

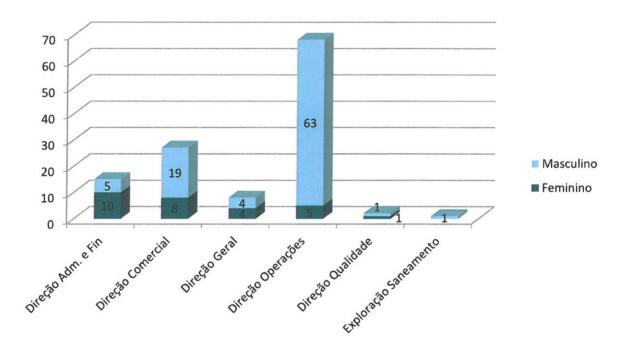


Figura 19 - Número de colaboradores, por direção e por sexo, em dezembro de 2013

4.3.4 Distribuição dos colaboradores por categoria profissional

O ano de 2013 continuou a refletir a tendência verificada nos anos anteriores, com a categoria de assistente operacional a apresentar o valor mais elevado, o que se justifica pela própria característica da atividade desenvolvida pela Águas de Santarém.

Na figura seguinte pode observar-se a distribuição dos colaboradores da Empresa por cada uma das categorias profissionais existentes.

Os colaboradores inseridos na categoria de assistentes operacionais são os com mais expressividade no universo do total considerado (60,33%), seguido dos colaboradores inseridos na categoria de assistentes técnicos (13,22%).



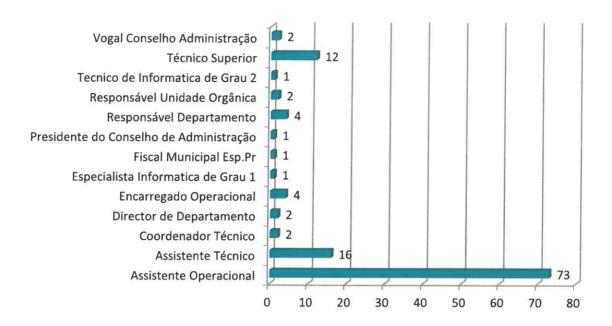


Figura 20 – Número de colaboradores, por categoria profissional, em dezembro de 2013

4.3.5 Distribuição dos colaboradores por nível de habilitação

As habilitações académicas dos colaboradores da Empresa das Águas de Santarém, em Dezembro de 2013, mantêm-se relativamente estáveis em relação aos anos anteriores. Entre os colaboradores do sexo masculino, existe uma predominância de habilitações ao nível do 1º ciclo do ensino básico, conforme se pode verificar na figura 25, enquanto no grupo de colaboradores do sexo feminino, predomina, as colaboradoras com formação superior. Globalmente, verifica-se uma predominância de colaboradores com o 1º ciclo do ensino básico, seguindo-se os colaboradores com o 12.º ano e a licenciatura, conforme se pode observar na figura 21.



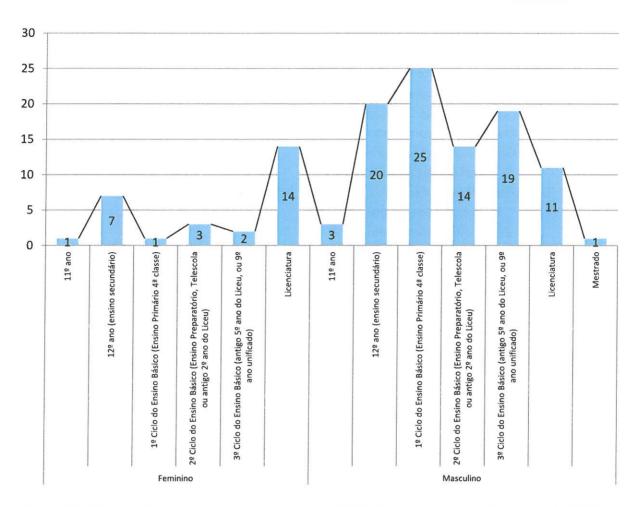


Figura 21 - Número de colaboradores, por nível de habilitação e por sexo, em dezembro de 2013

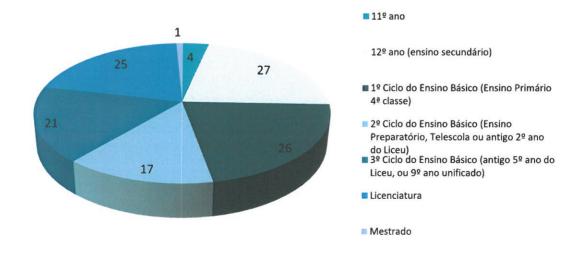


Figura 22 – Número de colaboradores, por nível de habilitação, em 2013



4.3.6 Distribuição dos colaboradores por idade

Na figura seguinte pode observar-se a distribuição dos colaboradores da Empresa das Águas de Santarém por intervalo etário. Verifica-se que existe uma predominância de colaboradores entre os 55 e os 59 anos.

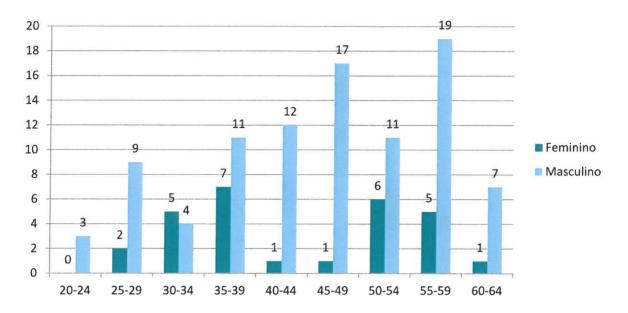


Figura 23 - Número de colaboradores, por intervalo etário e por sexo, em 2013

4.4 Formação Profissional

Tal como em anos anteriores, a Empresa das Águas de Santarém promoveu um conjunto de ações de formação de modo a dotar os seus colaboradores de maiores e melhores competências, o que origina, consequentemente, uma melhoria no seu desempenho.

Em 2013 verificou-se um aumento do número de participantes em ações de formação efetuadas. Em consequência, também se verifica um aumento no número de horas nas ações de formação. A figura 24 apresenta o número de horas em formação interna e externa, e a figura 25 apresenta o número de presenças, desde o ano de 2010, igualmente dividido em formação interna e externa.



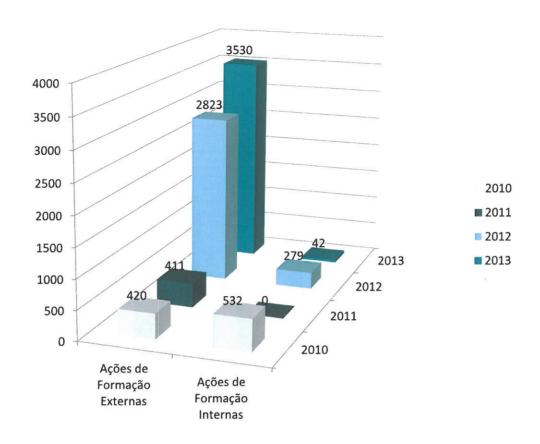


Figura 24 – Número de horas de formação interna e externa, de 2010 a 2013

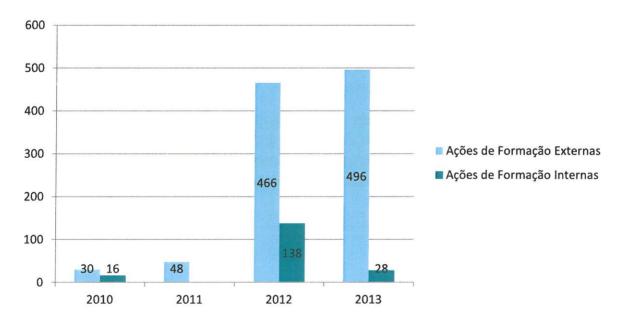


Figura 25 – Número de presenças em formação, de 2010 a 2013



4.5 Absentismo

Verificou-se um aumento no valor da taxa de absentismo no ano de 2013 em relação ao ano anterior, de 3,6 % para 5,4 %, o que significa que ocorreram 5,4 ausências por colaborador a cada 100 dias de trabalho. O valor de 2013 aumentou, devido à existência, de duas baixas de longa duração. A figura seguinte apresenta a evolução deste indicador desde o ano de 2010 até 2013.

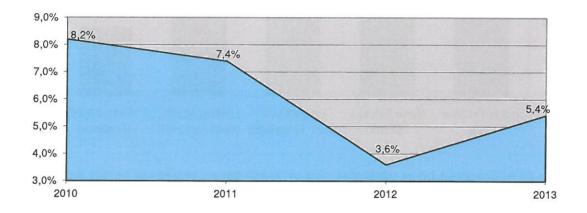


Figura 26 - Taxa de Absentismo, de 2010 a 2013

4.6 Trabalho Extraordinário

Apresenta-se de seguida, o número de horas realizadas por mês, durante o ano de 2013.

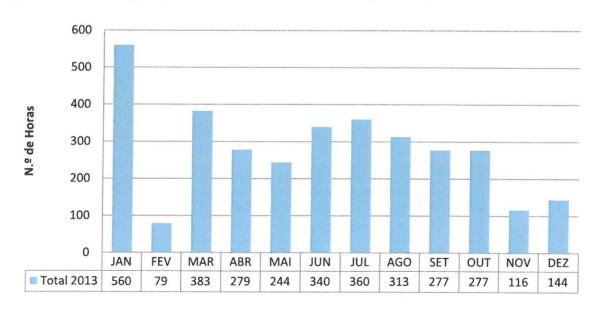


Figura 27 – Número de horas realizadas por mês, no ano de 2013



Apresenta-se de seguida, a quantidade de horas realizadas no ano de 2013, para cada uma das percentagens, evidenciando-se as horas a 50% (Descanso Complementar).

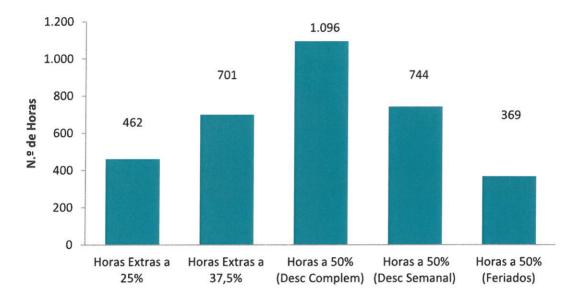


Figura 28 – Número de horas realizadas para cada uma das percentagens, no ano de 2013

4.7 Ajudas de Custo

Na figura seguinte, apresenta-se a evolução do valor de ajudas de custo pelas diferentes direções da Empresa das Águas de Santarém. Destaca-se, tal como em anos anteriores, o Departamento de Operações como aquele que apresenta o valor mais elevado de ajudas de custo.

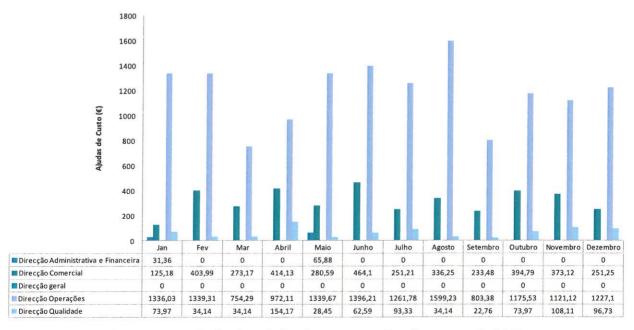


Figura 29 - Evolução das ajudas de custo por direção, no ano de 2013



Em 2013, procurou-se estimular o espirito de equipa e partilha entre todos os colaboradores da empresa.

No dia 11 de Novembro, a empresa Águas de Santarém celebrou o dia de São Martinho num convívio de final de tarde com os seus colaboradores.

A boa disposição e camaradagem entre todos os presentes, foi sem dúvida o ponto alto de uma tarde onde célere verão de S. Martinho se fez sentir, e que, à aliado à tradicional castanha assada e à não menos típica água pé, reconfortou a "alma" de todos os presentes.



Figura 30 - Convívio no dia de São Martinho



No dia 10 de Dezembro de 2013, os colaboradores da A.S. fizeram questão de não deixar passar em branco a quadra Natalícia, tendo sido organizado um pequeno convívio de final de tarde onde não faltou a boa disposição e o espírito de união e amizade entre todos os presentes.



Figura 31 - Convívio de Natal na AS



4.8 Resumo de indicadores

A par dos indicadores anteriormente referidos, apresenta-se no quadro seguinte o resumo dos principais indicadores relativos aos recursos humanos, desde o ano de 2010 até 2013.

Quadro 19 - Resumo dos principais indicadores referentes aos recursos humanos, de 2010 a 2013

Indicador		2011	2012	2013
Colaboradores por cliente de água (n.º/10³ clientes)	3,6	2,7	3,02	3,60
Colaboradores por volume de água faturada (n.º/106 m³)	27,5	23,2	26,22	31,68
Colaboradores por extensão de rede de abastecimento de água (n.º/km)	0,18	0,14	0,15	0,18
Receitas por colaborador (103 €/colaborador)*	67,6	86,4	81,4	70,8
Custos por colaborador (10³ €/colaborador)**	45,3	60,1	74,2	69,4
Absentismo (%)	8,2	7,4	3,6	5,4
Formação (h/colaborador)	7,7	2,9	30,12	29,52
Horas extraordinárias (h/colaborador)	76,2	91,9	55,97	27,85
Idade média (anos)	45,3	46,4	45	45
Formação superior (%)	17,9	18,1	19,42	21,49

^{*}Valores relativos aos proveitos operacionais

^{**} Valores relativos aos custos operacionais



COMUNICAÇÃO



5 COMUNICAÇÃO

5.1 Atividades Desenvolvidas

Apresentamos abaixo algumas das atividades onde o Gabinete de Comunicação esteve envolvido.

Participação e dinamização de atividades nas Festas da Cidade, com apoio na componente lúdica do evento, divulgação da imagem da empresa e sensibilização ambiental através da marcação de presença com um stand, com a passagem de filmes institucionais (empresa, investimentos, objetivos e preocupações), distribuição de informação e esclarecimentos através de promotoras/colaboradoras da empresa.



Figura 32 - Participação em eventos

As Águas de Santarém promoveram ações de sensibilização ambiental junto das crianças, num programa conjunto com as Juntas de Freguesia, a AS levou o Contador de Histórias com "Uma História de Amor" e a peça de teatro "A Água também se Lava", a mais de 1500 crianças do concelho.

A primeira contou a história de uma gotinha de água que sai do copo da Maria quando esta lava os dentes e sai para o esgoto, fazendo um percurso longínquo cheio de aventuras e peripécias até que fica de novo em condições de ser entregue ao rio onde encontra toda a sua família com quem partilha esta aventura.

A segunda procurou através da representação com participação e envolvência dos espetadores, dar a conhecer os vários estados da água, para que é usada e como é tratada na ETAR.

No final as crianças levaram livros para ler, colorir e brincar sobre o tema, de forma a consolidarem os conhecimentos e interiorizarem conceitos de forma divertida.



O projeto previa a comemoração do Dia Mundial da Criança e do Dia do Ambiente, com ações a decorrer nesse período, contudo o nível de adesão levou à ampliação até meados de junho com 3 a 4 sessões por dia.





Figura 33 – Sessões de Contadores de Histórias e peças de teatro

No âmbito da responsabilidade social que a empresa assume, a Águas de Santarém apoiou a iniciativa Scalabis Night Race, um evento que despertou o interesse nacional com mais de 2000 inscrições para as 2 provas, 10 e 5 Km. As ruas encheram-se de alegria e Santarém foi vista por milhares de pessoas que circularam nas suas ruas. Desporto, saúde e descompressão foi a marca desta iniciativa.

Acompanhamento e divulgação da empresa e suas prioridades, através de notícias, entrevistas, comunicações, etc. em jornais e revistas essencialmente de expressão mais regional, mas também de presença nacional.

Acompanhamento e dinamização da inauguração da ETAR de Alcanede (informação de entidades a convidar, texto de convites – Representante do governo, geral e OCS, pedido de orçamento de acompanhamento da iniciativa, preparação de anuncio, recolha de informação para produção de brochura e pedido de orçamento, co participação na seleção do texto da placa inaugural, produção de rol Up, anúncio de fecho, etc.);

A ETAR de Alcanede e o respetivo sistema de drenagem, foram inaugurados no dia 13 de Julho, pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional Dr. Pedro Lomba e pelo Presidente do Município de Santarém Dr. Ricardo Gonçalves.

Esta obra, da responsabilidade da Empresa Municipal Águas de Santarém, teve um custo final de 3.801.301,57 euros, sendo cofinanciada pela União Europeia, através do QREN, no valor de 2.736.900,23 euros e é dotada dos sistemas mais modernos de tratamento de águas residuais.



Com esta Estação de Tratamento, a Empresa Municipal Águas de Santarém, aproxima-se do objetivo que traçou em 2008, dotar o Concelho com uma cobertura de Saneamento Básico de 92%, correspondendo e até ultrapassando as exigências europeias, beneficiando diretamente desta obra, 1.189 habitantes das povoações de Alcanede, Mosteiros, Aldeia de Além, Bairro dos Mortais e Alqueidão do Mato.



Figura 34 - Inauguração da ETAR de Alcanede

Foram realizadas sessões de esclarecimentos com as Juntas de Freguesia onde ocorreram as obras de saneamento, com o objetivo sensibilizar e partilhar algumas preocupações.



Figura 35 – Sessões de esclarecimentos com as Juntas de Freguesia



Participação da empresa no Festival de Gastronomia 2013.



Figura 36 – Dinamização institucional da empresa no Festival Nacional de Gastronomia 2013

Integração e acompanhamento de estagiários no Gabinete de Comunicação:

- O que é a Comunicação na AS
- Objetivos
- Situação atual
- Pontos críticos e a desenvolver
- · Acompanhamento dos processos

Finalização da edição do livro "Uma História de Amor", sensibilização ambiental (saneamento) para os mais jovens.



5.2 Sítio da Internet da Empresa

O sítio da internet da Empresa das Águas de Santarém continua a ser um importante meio de comunicação com todos aqueles que fazem uso regular da Internet. Com o contato direto realizado através do sítio da internet, a Empresa, através da disponibilização *online* de numerosos conteúdos, possibilita aos seus clientes o acesso rápido e eficiente a uma série de informação, que faz com que, estes se tornem mais esclarecidos e, com isso, contribuam cada vez mais para o melhoramento dos serviços disponibilizados.

No ano de 2013 houve a reformulação do site e a antevisão da criação de uma loja on-line no mesmo.

Quadro 20 - Dados das visitas ao site da Empresa das Águas de Santarém

Dados das Visitas ao <i>Site</i>	2010	2011	2012	2013
Visitantes únicos	9782	11.747	11.936	12.700
Visitantes totais	15.303	17.800	24.971	25.020
Média de páginas por visita	16	16	3.25	3.64
Endereço direto ou favoritos	81%	87%	49%	52%
Motores de pesquisa	17%	12%	44%	41%
Páginas externas	2%	2%	7%	9%

Avaliando a evolução das visitas ao site da Empresa das Águas de Santarém entre os anos de 2010 e 2013, constata-se que o número de visitantes continua a crescer.



GABINETE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



6 GABINETE DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Durante o ano de 2013 o Gabinete de Sistemas de Informação continuou a dar todo o seu apoio a utilizadores, dando formação, tirando dúvidas e apoiando na execução de tarefas.

Como parte da atividade do Gabinete estiveram as tarefas de instalação, configuração e manutenção de software e hardware.

Houve também a necessidade de configuração de aplicações e de sistemas.

Procurou-se melhorar as condições de alguns postos de trabalho, foram adquiridos e distribuídos 11 computadores, nomeadamente na Direção de Operações e Direção Administrativa e Financeira.

Procedeu-se à substituição das UPS que alimentavam os servidores por se encontrarem obsoletas e em risco de ficarem inoperacionais.

Foi dada continuidade ao processo de melhoria do portal do colaborador, bem como, suporte à implementação de toda a contabilidade analítica de sistema. Implementou-se no sistema Dynamics Nav o mecanismo de comunicação das guias de transporte à Autoridade Tributária.

Foi dado início ao desenvolvimento de uma aplicação para gestão de Ordens de Execução de Serviço para permitir agilizar processos a nível operacional.

No seguimento da renegociação do contrato de comunicações móveis no ano de 2012, verificou-se em 2013 uma redução dos custos em 22,36% face ao ano anterior, e uma redução de 57,34% dos custos em relação a 2011, conforme quadro abaixo:

Quadro 21 - Custos com comunicações móveis

Indicador	2010	2011	2012	2013
Custos com comunicações móveis	27.997,83	29.323,43	16.111,86	12.509,93





SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA



7 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

7.1 Ativo

A atividade desenvolvida pela Empresa das Águas de Santarém tem contribuído para a promoção do desenvolvimento sustentado no concelho, conferindo ao serviço de abastecimento de água um elevado nível de qualidade e ao serviço de saneamento o desenvolvimento do mesmo, com o intuito de o tornar acessível a todo o concelho e, desta forma, fazer cumprir as metas preconizadas no PEAASAR II.

Ao longo do exercício de 2013 foram vários os investimentos efetuados ao nível do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais e nas áreas complementares de intervenção da Empresa das Águas de Santarém, refletindo uma linha de continuidade no empenho num bom serviço público. Assim, no exercício de 2013, o Ativo Líquido atingiu o montante de 70,3 milhões de euros.

7.2 Capital Próprio

O Capital Próprio da Empresa das Águas de Santarém alcançou, no final do presente exercício, cerca de 48 milhões de euros, valor superior em 5 milhões de euros face a 2012, demonstrando uma continuada rendibilidade das operações, bem como, o reconhecimento de subsídios ao investimento concedidos à Empresa no âmbito do QREN.

7.3 Passivo

O Passivo da Empresa das Águas de Santarém no final de 2013, totaliza aproximadamente 22 milhões de euros, representando o passivo não corrente maior expressão por via dos financiamentos obtidos. O aumento substantivo do Passivo, em virtude do ambicioso programa de investimento em curso reflete o natural aumento de dívidas a fornecedores de investimento bem como a necessidade de recurso a financiamento de médio/longo prazo junto de instituições financeiras.

7.4 EBITDA

O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation) refere-se à determinação dos resultados da Empresa antes de estes serem considerados juros, impostos, depreciações e amortizações. O valor do EBITDA alcançado pela Empresa em 2013, em cerca de 2,5 milhões de euros, representa uma trajetória salutar relativamente ao valor atingido no ano anterior.



7.5 Resultado Liquido

A Empresa das Águas de Santarém gerou em 2013 um resultado líquido de 106,6 mil euros.

7.6 Principais Indicadores

O quadro abaixo apresenta um resumo dos principais indicadores da situação económicofinanceira, da Empresa das Águas de Santarém, relativa ao ano de 2013.

Quadro 22 - Principais indicadores da situação económico-financeira da Empresa

Indicador	Unidade	2013	2012	2011	2010
Rendimentos					
Rendimento unitário	€/m³	2,24	2,13	2,01	1,85
Rendimento por colaborador	10³ €/colaborador	79,34	81,4	86,42	68,1
Gastos					
Gasto unitário de exploração	€/m³	2,20	1,95	1,40	1,23
Gasto de exploração por colaborador	10³ €/colaborador	77,75	74,2	60,1	45,3
Gastos energéticos por volume de água aduzido	€/m³	0,147	0,164	0,124	0,120
Eficiência					
Cobertura de gastos totais	-	1,02	1,10	1,14	1,17
Cobertura de gastos de exploração	-	1,43	1,57	1,45	1,45
Estrutura financeira					
Endividamento	-	0,161	0,183	0,124	0,04
Debt to equity ratio	-	0,24	0,27	0,182	0,047
Solvabilidade	-	2,17	2,15	2,15	7,03
Autonomia financeira	%	68,43	68,2	68,2	85,8
Liquidez geral	-	1,12	1,90	1,283	1,514
Rentabilidade					
Margem do EBITDA	%	33,12	37,42	33,1	32,1
Rentabilidade das vendas	%	3	14,3	8,9	10,9
Rentabilidade do total do ativo (ROA)	%	0,15	0,83	1,29	2,23
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	%	0,20	1,2	1,89	2,6
Produtividade					
Produtividade do trabalho	€/colaborador	53.336	46.029	44.433	42.066
Produtividade do equipamento	-	0,09	0,09	0,09	0,15
uncionamento					
Prazo médio de recebimento	dias	29	63	63	43
Prazo médio de pagamento	dias	183	13	105	87



Rendimentos:

Rendimento unitário (€/m³): 2,24

Este indicador repercute o Rendimento da Empresa das Águas de Santarém por unidade de volume de água faturado.

Rendimento por colaborador (10³ €/colaborador): 79,34

O rendimento por colaborador representa o Rendimento da Empresa das Águas de Santarém com os serviços prestados de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais por colaborador.

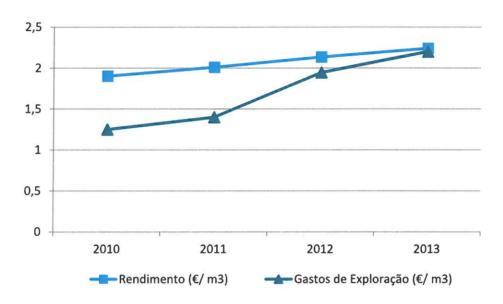


Figura 37 - Rendimentos e gastos de exploração unitários

Gastos:

Gasto unitário de exploração (€/m³): 2,20

Este indicador, cuja evolução se apresenta na figura seguinte, caracteriza o Gasto total da Empresa das Águas de Santarém por unidade de volume de água faturado.

Gastos de exploração por colaborador (10³ €/colaborador): 77,75

Este indicador representa o Gasto da Empresa das Águas de Santarém com os serviços prestados de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais por colaborador.



Gastos energéticos por volume de áqua aduzido (€/m³): 0,147

O presente indicador permite apurar a eficiência da adução de água nos sistemas de abastecimento de água da Empresa das Águas de Santarém, com consequência nos encargos energéticos a suportar pela entidade gestora.

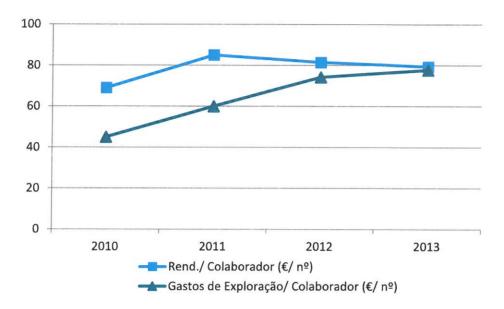


Figura 38 - Rendimentos e gastos de exploração por colaborador

Eficiência:

Cobertura de gastos totais (-): 1,02

Este indicador permite determinar qual a capacidade da entidade gestora dos serviços de água e de saneamento de águas residuais para conseguir cobrir os seus custos totais através da geração de rendimentos e outros ganhos da operação. Tal como desejável, para uma adequada sustentabilidade económico-financeira da Empresa, este indicador mantém um valor superior a 1.

Cobertura de gastos de exploração (-): 1,43

Este indicador permite determinar qual a capacidade da entidade gestora dos serviços para conseguir cobrir os seus custos operacionais através da geração de rendimentos e outros ganhos da operação. Em 2013, apresenta o valor de 1,43, como se observa na figura seguinte. Tal como seria o indicado, o rácio entre os rendimentos de exploração e os gastos de exploração adquire um valor bastante superior a 1.



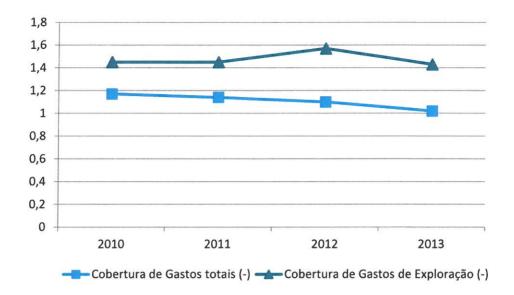


Figura 39 — Cobertura de Gastos Totais e de Exploração

Estrutura financeira:

Endividamento (-): 0,161

O indicador de endividamento constitui uma forma clara de obter indicações sobre o grau de intensidade de recurso a capitais alheios (dívida) no financiamento de uma empresa, apurando a extensão com que a empresa utiliza capital alheio no financiamento da sua atividade. A evolução deste indicador denota um maior recurso a capitais alheios, o que seria expectável face à necessidade de financiamento da contrapartida nacional dos investimentos apoiados no âmbito do POVT.

Debt to equity ratio (-): 0,24

Este indicador é determinado pelo rácio entre os capitais alheios e os capitais próprios, ou seja, uma outra forma de medir o endividamento, permitindo obter as mesmas conclusões do indicador anterior.

Solvabilidade (-): 2,17

O rácio de solvabilidade reflete a capacidade da empresa solver os seus compromissos a médio e longo prazo, ou seja, a sua capacidade de pagar as dívidas. Em suma, traduz a posição de independência da empresa face a credores. O maior valor deste indicador reflete a maior segurança dos credores em recuperar os seus créditos, em caso de liquidação ou dissolução da empresa.

Autonomia financeira (%): 68,43

O rácio de autonomia financeira traduz a capacidade da empresa em financiar os seus ativos através de capitais próprios sem ter de recorrer a empréstimos, sendo que estes continuam a representar cerca de dois terços da estrutura de capital da Empresa.



Liquidez geral (-): 1,12

A liquidez geral de uma empresa mede a facilidade com que a mesma pode dispor de fundos (dinheiro em caixa ou depósitos) para corresponder às responsabilidades e necessidades de curto prazo. Basicamente, é um teste de saúde financeira (solvência) de curto prazo. Este indicador continua a refletir uma adequada situação da empresa.

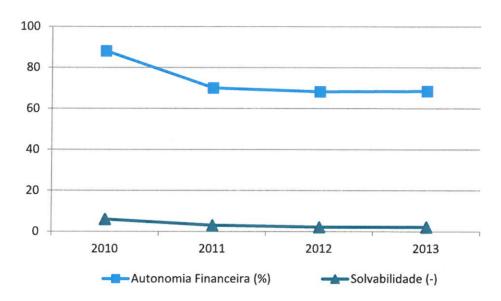


Figura 40 - Autonomia financeira e solvabilidade

Rentabilidade:

Margem do EBITDA (%): 33,12

Este indicador, determinado pelo rácio entre o EBITDA e o volume de negócio da Empresa das Águas de Santarém, reflete o resultado da exploração da Empresa em função das suas vendas e prestação de outros serviços. O nível obtido neste indicador testemunha uma adequada robustez económica das operações.

Rentabilidade das vendas (%): 3

Este indicador, determinado pelo rácio entre o Resultado Líquido e o valor das vendas da Empresa das Águas de Santarém, representa a percentagem das vendas que ficam à disposição da empresa para remunerar os Capitais Próprios.

Rentabilidade do total do ativo (%): 0,15

O valor da rentabilidade do total do ativo (ROA), aprecia a rentabilidade dos capitais próprios investidos na empresa em função do resultado líquido da empresa.



Rentabilidade dos capitais próprios (%): 0,20

O valor da rentabilidade de capitais próprios (ROE) indicia o ganho de resultado líquido da empresa por cada unidade de capital próprio investido. Na medida em que a estrutura financeira da Empresa mantém um elevado recurso a capitais próprios e que a procura de níveis mais elevados de remuneração do acionista (Câmara Municipal de Santarém) obrigaria a um agravamento dos encargos tarifários.

Produtividade

Produtividade do trabalho (€/colaborador): 53.336

O presente indicador constitui uma das melhores formas de aferir a eficiência interna e a produtividade de funcionamento da empresa, visto que tem em consideração a relação entre o valor acrescentado bruto (VAB) e o número de colaboradores dos serviços. O valor apresentado superior ao atingido em 2012, comprova a existência de uma relevante produtividade por colaborador da Empresa das Águas de Santarém.

Produtividade do equipamento (-): 0,09

Este indicador, determinado pelo rácio entre o VAB e o ativo fixo tangível, pretende medir a contribuição produtiva do equipamento utilizado pela Empresa das Águas de Santarém. Mantém o mesmo valor relativamente a 2012.

Funcionamento

Prazo médio de recebimento (dias): 29

Este indicador reflete o rácio que mede a morosidade com que os clientes costumam pagar as suas dívidas. Se forem consideradas as dividas comerciais por serviços prestados ao Município de Santarém cuja regularização é feita por encontro de contas, o prazo médio de recebimento situar-se-ia nos 87 dias.

Prazo médio de pagamento (dias): 183

O prazo médio de pagamento demonstra a celeridade com que a empresa normalmente efetua o pagamento das suas dívidas aos fornecedores. O valor obtido na Empresa das Águas de Santarém de 183 dias não significa morosidade no pagamento a fornecedores de conta corrente, sobretudo porque os pagamentos de contratos continuados são feitos dentro das datas limite, mas do grande volumes de faturas que foram rececionadas em outubro, novembro e dezembro, levou a uma dívida no valor de 1.520.865,84€ a 31 de dezembro.



FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO



8 FACTOS RELEVANTES APÓS O FECHO DO PERÍODO EM ANÁLISE

Não se verificaram factos relevantes com o culminar do fecho do período em análise.



PERSPETIVAS PARA O ANO DE 2014



9 PERSPETIVAS PARA O ANO DE 2014

Os tempos de incerteza que vivemos obrigam-nos a ser muito cautelosos quando falamos de futuro.

O Orçamento para 2014 prevê a continuação dos investimentos para realização dos sistemas de saneamento. É sem margem para dúvidas o maior desafio que temos para enfrentar. A articulação entre o cronograma físico e financeiro é um exercício que depende de variados fatores na sua grande maioria externos à empresa.

A adesão aos novos sistemas de saneamento pelos utilizadores tem também enfrentado alguma resistência. Neste âmbito propomo-nos realizar um conjunto de ações de sensibilização para explicar a importância da adesão ao serviço.

A redução das perdas no sistema de abastecimento é outro dos objetivos em que iremos estar focados, através da renovação/substituição dos troços que apresentem maior criticidade. A modernização do parque de contadores irá contribuir simultaneamente para a redução das perdas aparentes e para a melhoria do serviço através da correta faturação dos consumos.

Iremos continuar a apostar na formação profissional para dotar os colaboradores das necessárias competências para um desempenho mais eficiente, orientado para a concretização dos objetivos através do planeamento e monitorização das atividades orientadas por processos, é mais um dos desafios a concretizar.

A implementação de um sistema Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança, com vista à Certificação, concluir-se-á em 2014.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



10 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do artigo 21º - Prestação e Aprovação de Contas — dos Estatutos da Empresa, apresentam-se de seguida os documentos para o efeito elaborados:

- Balanço individual
- Demonstração individual dos resultados por naturezas
- Demonstração individual de Fluxos de Caixa
- Demonstração de Alterações no Capital Próprio
- Anexo



- Balanço Individual em 31 de dezembro de 2013

Código Contas	Rubricas	NOTAS	Da	atas
			Dez-13	Dez-12
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
43, 453, 455, 459 42, 452, 455,	Activos fixos tangíveis	8	64.520.703,01	53.225.577,81
459	Propriedades de investimento		0,00	0,00
441, 449 442 a 446, 449 ,454,	Goodwill		0,00	0,00
455, 459	Activos intangíveis	7	126.879,32	0,00
372	Activos biológicos		0,00	0,00
4111, 4121 ,4131, 419 4112, 4122	Part. financeiras - mét. de equivalência patrimonial		0,00	0,00
4132, 4141 ,419 266, 268,	Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
269 4113, 4123, 4142, 4115, 419, 451,	accionistas/sócios		0,00	0,00
455, 459	Outros activos financeiros	28	6,32	0,00
2741	Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
			64.647.588,65	53.225.577,81
	Activo corrente:			
32 a 36, 381 a 386, 39	Inventários	19	103.197,19	120.456,16
371 ,387 ,39	Activos biológicos	28	0,00	0,00
21 (excepto 218)	Clientes	26	2.062.050,15	2.645.321,06
228, 229, 2713, 279	Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos		860.993,02	577.148,95
263, 268, 269 232, 238, 239, 2721, 278, 279, 22	accionistas/sócios		0,00	362.634,57
e 2711 (SD)	Outras contas a receber	28	2.026.948,36	2.809.352,83
281	Diferimentos	~A +990770	29.845,17	31.442,65
1411, 1421	Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1431	Outros activos financeiros		0,00	0,00
46	Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
11 12 12	Caixa e depósitos bancários	4	596.963,88	3.362.586,66
11, 12, 13				
11, 12, 13			5.679.997,77	9.908.942,88



Código	Rubricas	Notas	Da	ntas
Contas			Dez-13	Dez-12
	Capital próprio:	30		
51, 261, 262	Capital proprio.	28	31.277.422,97	31.277.422,97
52	Acções (quotas) próprias	20	31.2/7.422,3/	31.2//.422,3/
53	Outros instrumentos de capital próprio			
54	Prémios de emissão			
561	Reservas legais		259.234,09	206.892,21
552	Outras reservas			
56	Resultados transitados		582.101,77	447.301,79
57	Ajustamentos em activos financeiros			
58	Excedentes de revalorização			
59, 89	Outras variações no capital próprio	23	15.902.079,60	10.615.509,42
818	Resultado líquido do período		106.604,17	523.418,76
10,000	Interesses minoritários			
	Total do capital próprio		48.127.442,60	43.070.545,15
	Passivo			
	Passivo não corrente			
29	Provisões		0,00	0,00
25	Financiamentos obtidos	10;11;28	11.338.461,64	11.569.230,76
273	Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
2742	Passivos por impostos diferidos	26	5.783.754,10	3.827.360,54
237, 2711, 2712, 275	Outras contas a pagar		0,00	0,00
2/12, 2/3	Outras contas a pagai		17.122.215,74	15.396.591,30
	Passivo corrente			
22 (excepto		5000,00		00.000000000000000000000000000000000000
228 e 229)	Fornecedores	28	1.520.865,84	127.389,96
218, 276	Adiantamentos de clientes	50,1000	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	26	72.145,96	43.679,21
264, 265, 266, 268	Accionistas/sócios			362.634,57
12, 25	Financiamentos obtidos	10;11;28	0,00	150.000,12
231, 238,				
2711, 2712, 2722, 275,				
278, 21 (SC)	Outras contas a pagar	28	3.484.916,28	3.983.680,38
282	Diferimentos		0,00	0,00
1412, 1422	Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
1432	Outros passivos financeiros		0,00	0,00
	Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
	8		5.077.928,08	4.667.384,24
	Total do passivo		22.200.143,82	20.063.975,54
	Total do capital próprio e do passivo		70.327.586,42	63.134.520,69

O Conselho de Administração

Microso Gomanies

O Técnico Oficial de Contas



- Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro de 2013

Código de	Rendimentos e Gastos	Notas	Per	íodos
Contas	Renamentos e Gastos		Dez-13	Dez-12
71, 72	Vendas e serviços prestados	21	7.763.069,62	7.914.027,24
75	Subsídios à exploração		0,00	0,00
785, 685, 792	Ganhos/perdas imputados de subs., associ. e empr. conjuntos		0,00	0,00
73	Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
74	Trabalhos para a própria entidade		161.424,27	115.415,69
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	19	-146.544,72	-130.328,83
62	Fornecimentos e serviços externos	10	-2.886.486,18	-3.357.260,93
63	Gastos com o pessoal	6;29	-2.432.737,21	-1.750.757,51
652, 7622	Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
651, 7621	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	28	-117.912,41	-75.377,73
67, 763	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
653 a 658, 7623 a 7628	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)		0,00	0,00
66, 77	Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
78, 791 (excepto 785 e 7915), 798	Outros rendimentos e ganhos	21	644.609,22	359.330,98
68 (excepto 685), 6912, 6918, 6928, 6988	Outros gastos e perdas		-414.421,47	-113.482,18
	Resultado antes de depr., gastos de financ. e		2.571.001,12	2.961.566,73
64, 761	impostos Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7;8	-1.829.688,93	
654 a 658,		7,0		-1.664.165,30
7624 a 7628	Imparidade de investimentos (perdas/reversões)		0,00	0,00
	Resultado operacional (antes de gast. financ. e impostos)		741.312,19	1.297.401,43
7915	Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
6911, 6921, 6981	Juros e gastos similares suportados	11	-569.824,44	-554.818,42
811	Resultado antes de impostos		171.487,75	742.583,01
812	Imposto sobre o rendimento do período	26	-64.883,58	-219.164,25
818	Resultado líquido do período		106.604,17	523.418,76

O Conselho de Administração

Tees studs Jee

O Técnico Oficial de Contas



- Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro de 2013

	Notas	Peri	odos
Descrição		Dez-13	Dez-12
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		8.232.135,93	7.982.181,55
Pagamentos a fornecedores		1.107.746,45	4.543.967,12
Pagamentos ao pessoal	29	2.406.671,18	1.753.680,04
Caixa gerada pelas operações	25	4.717.718,30	1.684.534,39
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1.883.323,45	-1.235.015,86
		323.569,87	
Outros recebimentos/pagamentos Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		6.924.611,62	1.283.876,06 4.203.426,31
		-	
Fluxos de caixa das actividades de investimento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		0,00	0,00
Activos fixos tangíveis	8	14.202.169,34	13.579.181,16
Activos intangíveis	7	131.333,79	0,00
Investimentos financeiros	14;16	6,32	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:		0,00	0,00
Activos fixos tangíveis Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		5.567.957,08	4.568.352,18
Juros e rendimentos similares		25.915,40	103.531,67
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		8.739.636,9 7	8.907.297,31
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	10;11	380.769,24	-4.719.230,88
Juros e gastos similares	10;11	569.828,19	555.045,06
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-950.597,43	4.164.185,82
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-2.765.622,78	-539.685,18
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.362.586,66	3.902.271,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	596.963,88	3.362.586,66

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

records Convaires



- Demonstração de Alterações no Capital Próprio

Período findo em 31 de dezembro de 2013

DESCRIÇÃO	NOTAS		Capital Acções(quotas Realizado próprias)	Outros Prémios Instrumentos de capital proprio emissão	P rémios de emissão	Reservas Legals	Outras Reservas	Outras Resultados Reservas Transitados	Outras Resultados Ajustamentos em activos Transitados financeiros	Excedentes de variações no revalorização capital		Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Interesses Total do Capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013 ALTERAÇÕES NO PERÍODO	ω	31277,422,97	2			206.892.21		447,301,79			54		523.418,76 43.070.545,15		43.070.545,15
Outras alterações no capital próprio	7					52.341,88		134.799,98			5.286.570,18	(523.418,76)	4.950.293,28		4.950.293,28
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	60											106.604,17	106,604,17		106.604,17
RESOLIADO INTEGRAL. OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8											5.056.897,45	5.056,897,45		5.056.897,45
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013	6+7+8+10	31277.422,97	7			259.234,09		582.101,77			5.902.079.60		106 604 17 48 107 442 60		CO CAN TOP OF

O Conselho de Administração

O Técnico Oficial de Contas

Michael Garagues

Período findo em 31 de dezembro de 2012

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital	Capital Acções(quotas Realizado próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Resultados Reservas Transitados	lesultados ransitados	Outras Resultados Ajustamentos em Excedentes de variações no activos Transitados financeiros revalorização capital	Excedentes de v revalorização	No.	Resultado Jiquido do Período	Total	Interesses T minoritários	Interesses Total do Capital
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012 ALTERAÇÕES NO PERÍODO	φ	31277.422,97				134.365,30		175.931,39			6.117.863,88	725,269,14	725,269,14 38,430,852,68		38,430,852,68
Outras alterações no capital próprio	7					72,526,91		271370,40			4,497,645,54	(725.269,14)	4.116.273,71		4,116,273,71
O PERÍODO	80											523.418,76	523.418,76		523.418,76
9=7+8 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO 10	8 P											4,539,592,47 4,539,592,47	4.639.692,47		4.639.692,47
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012 6+7+8+10	9	31277.422,97				206.892,21		447.301,79			10.615.509,42	0.65.509,42 523.48.76 43.070.545,15	43.070.545,15		43.070.545,15

O Conselho de Administração

Rivario Convalues

O Técnico Oficial de Contas



- Anexo

1. Identificação da Entidade

A AS – Empresa das Águas de Santarém, EM, SA, com sede social na Praça Visconde Serra do Pilar, freguesia de Marvila, concelho e distrito de Santarém, com número único de matrícula na Conservatória de Registo Comercial de Santarém e de Pessoa Coletiva 508 114 381, com o Capital Social de 31.277.422,97 (trinta e um milhões, duzentos e setenta e sete mil, quatrocentos e vinte e dois euros e noventa e sete cêntimos), com o CAE principal 36002 – Distribuição de Água.

2. Referencial Contabilísticos de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em "Credores por acréscimos de gastos".

Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.



Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2011.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1. Bases de Mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.



As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas. Os gastos de desenvolvimento são capitalizadas, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item "Investimentos financeiros – método da equivalência patrimonial".

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das



empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado "Goodwill", sendo reconhecido no ativo e a sua recuperação sujeita a teste de imparidade. Caso a diferença seja negativa ("Goodwill negativo"), é reconhecido na demonstração dos resultados.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas à taxa de 25%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 — Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.



Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a administração procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.



4. Fluxos de Caixa

- Balanço (modelo normal) Caixa e depósitos bancários
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Caixa e seus equivalentes no fim do período

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	13.751,47		494,12	13.257,35
Depósitos à ordem	1.348.835,19		765.128,66	583.706,53
Outros depósitos bancários	2.000.000,00		2.000.000,00	0,00
Total	3.362.586,66		2.765.622,78	596.963,88

Quadro comparativo – dezembro de 2012:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Caixa	33.664,11		19.912,64	13.751,47
Depósitos à ordem	868.607,73		(480.227,46)	1.348.835,19
Outros depósitos bancários	3.000.000,00		1.000.000,00	2.000.000,00
Total	3.902.271,84		539.685,18	3.362.586,66

7. Ativos Fixos Intangíveis

- Balanço (modelo normal) Excedentes de revalorização
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Gastos/reversões de depreciação e de amortização
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Ativos intangíveis
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis



7.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trepasse	Projectos desenvolvimento	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Adiantamentos activos intangíveis	total
Totals activos intangíveis							
Valor bruto total no fim do período			48,587,19		82.746,60		131333,79
Depreciações acumuladas totais no fim do período			4.454,47				4.454,47
Vida útil Indefinida							
Saldo no início do perío do							
Valor líquido no fim do período							
Vida útil definida							
Saldo no início do perío do							
Variações do perío do							
Depreciações do período							
Total de aumentos							
Depreciações do período			4.454,47				4.454,47
Total diminuições			4.454,47				4.454,47
Saldo no final do período			44.132,72		82.746,60		126.879,32

8. Ativos Fixos Tangíveis

- Balanço (modelo normal) Excedentes de revalorização
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Gastos/reversões de depreciação e de amortização
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Ativos fixos tangíveis
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis

8.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	total
Valor bruto no início	126.563,38	36.301.693,51	304.179,08	570.647,25	205.282,34	22.769.577,39	60.277.942,95
Depreciações acumuladas		6,377.091,40	251,556,21	301.671,20	122.046,33		7.052.365,14
Saldo no início do período	126.563,38	29.924.602,11	52.622,87	268.976,05	83.236,01	22.769.577,39	53.225.577,81
Variações do período	83.762,30	10.191.321,92	(50.740,38)	(81.501,87)	(26.068,29)	1.178.351,52	11,295,125,20
Total de aumentos	83.762,30	11.816.588,27		35,814,37	5,843,20	1,178,351,52	13.120,359,66
Aquisiçõ es em primeira mão		11.816.588,27		35.814,37	5.843,20	1.178.351,52	13.036,597,36
Outras aquisições	83.762,30						83,762,30
Total diminuições		1.625,266,35	50.740,38	117.316,24	31.911,49		1.825.234,46
Depreciações do período		1,625,266,35	50.740,38	117.316,24	31.911,49		1,825,234,46
Ouutras transferências							0,00
Saldo no fim do período	210,325,68	40.115.924,03	1,882,49	187.474,18	57.167,72	23,947,928,91	64,520,703,01
Valor bruto no fim do perío do	210.325,68	48.118.281,78	304.179,08	606,461,62	211.125,54	23.947.928,91	73,398,302,61
Depreciações acumuladas no fim do período		8.002.357,75	302.296,59	418.987,44	153.957,82		8.877.599,60



Quadro comparativo - Ano 2012:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	total
Valor bruto no início	126.563,38	35.782.885,85	304.179,08	440.097,57	196.030,42	13.424.176,15	50,273,932,45
Depreciações acumuladas		4.921.922,78	191.490,97	189.569,35	85.216,74		5.388.199,84
Saldo no início do período	126.563,38	30.860.963,07	112.688,11	250.528,22	110.813,68	13.424.176,15	44.885.732,61
Variações do período		(936.360,96)	(60.065,24)	18.447,83	(27.577,67)	9.345.401,24	8.339.845,20
Total de aumentos							
Total diminuições		1.455.168,62	60.065,24	112.101,85	36.829,59		1.664.165,30
Depreciações do período		1.455.168,62	60.065,24	112.101,85	36.829,59		1.664.165,30
Ouutras transferências		518.807,66		130.549,68	9.251,92	9.345.401,24	10.004.010,50
Saldo no fim do período	126.563,38	29.924.602,11	52.622,87	268.976,05	83.236,01	22.769.577,39	53.225.577,81
Valor bruto no fim do período	126.563,38	36.301.693,51	304.179,08	570.647,25	205,282,34	22.769.577,39	60.277.942,95
Depreciações acumuladas no fim do período		6.377.091,40	251.556,21	301.671,20	122.046,33		7.052.365,14

11. Custos de empréstimos obtidos

- Balanço (modelo normal) Financiamentos obtidos
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Juros e gastos similares suportados
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Financiamentos obtidos
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Juros e gastos similares

11.2. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor corrente do empréstimo	Valor não corrente do empréstimo	Total custos anuais empréstimos obtidos	Juros suportados anuais empréstimos obtidos	Dispêndios com activo	Taxa capitalização utilizada	Custos empréstimos capitalizados	Custos empréstimos em gastos
Empréstimos genéricos			11.338.46 1,64	569.828,19	548.283,98				
Instituições de crédito e sociedades financeiras			11338.461,64						
Empréstimos específicos				569.828,19	548.283,98				
Total dos empréstimos			11338.46164	569.828,19	548.283,98				

Quadro comparativo - Dezembro de 2012

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor corrente do empréstimo	Valor não corrente do empréstimo	Total custos anuais empréstimos obtidos	Juros suportados anuals empréstimos obtidos	Dispêndios com activo	Taxa capitalização utilizada	Custos empréstimos capitalizados	Custos empréstimos em gastos
Empréstimos genéricos		150.000,12	11569.230,76	554.818,42	469.275,10				
Instituições de crédito e sociedades financeiras		150.000,12	11569.230,76	554.818,42	469.275,10				
Empréstimos específicos									
Total dos empréstimos		150.000,12	11.569.230,76	554.818,42	469.275,10				

19. Inventários

- Balanço (modelo normal) Inventários
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Variação nos inventários da produção
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Imparidade de inventários (perdas/reversões)



- 19.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.
- 19.2 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição APURAMENTO DO CUSTO DAS	Mercadorias	Matérias primas e subsidiárias	Total período	Mercadorias período anterior	Matérias primas e subsidiárias período anteriror	Total período anterior
MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais	2.168,22	118.287,94	120.456,16	2.168,22	135.924,06	138.092,28
Compras	44.181,69	85.104,06	129.285,75	38.254,74	74.437,97	112.692,71
Reclassificação e regularização de						
inventários						
Inventários finais	2.579,96	100.617,23	103.197,19	2.168,22	118.287,94	120.456,16
Custo das mercadorias vendidas e	43.769,95	102.774,77	146.544,72	38.254,74	92.074,09	130.328,83
matérias consumidas						
Outras informações					770-00	

21. Rédito

- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Vendas e serviços prestados
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Outros rendimentos e ganhos
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Juros e rendimentos similares obtidos
- 21.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.
- 21.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Vendas de bens	3.551.556,64	3.670.243,47
Prestação de serviços	4.211.512,98	4.243.783,77
Juros	25.915,40	103.531,67
Total	7.788.985,02	8.017.558,91



26. Impostos e Contribuições

- Balanço (modelo normal) Ativos por impostos diferidos
- Balanço (modelo normal) Passivos por impostos diferidos
- Balanço (modelo normal) Estado e outros entes públicos
- Demonstração das Alterações no Capital Próprio Ajustamentos por impostos diferidos
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Imposto sobre o rendimento do período

26.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Resultado antes de impostos do período	171.487,75	742.583,01
Imposto corrente	64.883,58	237.901,51
Imposto diferido		(18.737,26)
Resultado sobre o imposto do período	64.883,58	219.164,25
Tributações autónoma	5.177,77	16.503,07
Taxa efectiva de imposto	37,83	29,51

26.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte:

Descrição	Resultados	Capitais próprios	Total	Resultados período anterior	Capitais próprios período anterior	Total período anterior
Imposto do período	64.883,58		64.883,58	219.164,25		219.164,25
Gastos (rendimentos) de impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:						
Gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos						
Impost do período - discriminação						
Imposto diferido				(18.737,26)		(18.737,26)
Imposto corrente	64.883,58		64.883,58	237.901,51		237.901,51



26.5 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições:

Descrição	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor período anterior	Saldo credor período anterior
Imposto sobre o rendimento	165.932,37	65.327,28	315.850,71	237.901,51
Pagamentos por conta	162.261,00		291.447,00	
Pagamentos normais	162.261,00		291.447,00	
Retenções efectuadas por terceiros	3.671,37		24.403,71	
Imposto estimado		64.883,58		
IRC a receber/pagar		443,70		237.901,51
Retenção de impostos sobre rendimentos		21.715,50		11.411,50
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	759.944,23	3.622,45	499.199,75	
Contribuições para a Segurança Social		46.357,48		31.824,01
Outras tributações		6,83		443,70
Total	925.876,60	137.029,54	815.050,46	281.580,72

28. Instrumentos Financeiros

- Balanço (modelo normal) Acionistas/sócios
- Balanço (modelo normal) Outros ativos financeiros
- Balanço (modelo normal) Clientes
- Balanço (modelo normal) Adiantamentos a fornecedores
- Balanço (modelo normal) Outras contas a receber
- Balanço (modelo normal) Ativos financeiros detidos para negociação
- Balanço (modelo normal) Capital realizado
- Balanço (modelo normal) Outros instrumentos capital próprio
- Balanço (modelo normal) Outras contas a pagar
- Balanço (modelo normal) Fornecedores
- Balanço (modelo normal) Adiantamentos de clientes
- Balanço (modelo normal) Financiamentos obtidos
- Balanço (modelo normal) Passivos financeiros detidos para negociação
- Balanço (modelo normal) Outros passivos financeiros
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)



28.1 Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por imparidade período	Reversão perdas por imparidade período	Valor líquido período	Perdas por imparidade período anterior	Reversão perdas por imparidade período anterior	Valor líquido período anterior
Dívidas a receber de clientes	117.912,41		117.912,41	75.377,73		75.377,73
Outras dívidas a recber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas or imparidade em activos financeiros						
Total	117.912,41		117.912,41	75.377,73		75.377,73

28.3 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	M ensurados ao custo amortizado	M ensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento inicial
Activos Financeiros:			4.088.998,51		
Clientes			2.062.050,15		
Outras contas a receber			2.026.948,36		
Passivos Financeiros:			5.005.782,12		
Fornecedores			1.520.865,84		
Financiamentos obtidos			11.338.461,64		
Outras contas a pagar			3.484.916,28		
Ganhos e perdas líquidos:			(139,461,37)		
De ativos financeiros			(117,931,41)		
De passivo s financeiro s			(21,547,96)		
Rendimentos e gastos de juros:			(522,364,83)		
De activos financeiros			25.915,40		
De passivos financeiros			(548,280,23)		

Quadro comparativo - Ano 2012:

Descrição	Mensurados ao justo valor	M ensurados ao custo amortizado	M ensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento inicial
Activos Financeiros:			5.454.673,89	(Carried Control of Co	
Clientes			2.645.321,06		
Accionistas/sócios			362.634,57		
Outras contas a receber			2.809.352,83		
Passivos Financeiros:			4.473.704,91		
Fornecedores			127.389,96		
Accionistas/sócios			362.634,57		
Financiamentos obtidos			11.719.230,88		
Outras contas a pagar			3,983,680,38		
Ganhos e perdas líquidos:			(161.147,69)		
De ativos financeiros			(75.377,73)		
De passivos financeiros			(85.769,96)		
Rendimentos e gastos de juros:			(365.743,43)		
De activos financeiros			103,531,67		
De passivos financeiros			(469,275,10)		



29. Benefícios dos Empregados

- Balanço (modelo normal) Responsabilidades por benefícios pós-emprego
- Demonstração dos Resultados por Naturezas (modelo normal) Gastos com o pessoal
- Demonstração dos Fluxos de Caixa Pagamentos ao pessoal

29.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	N.º médio de pessoas	N.º horas trabalhadas	N.º médio de pessoas período anterior	N.º horas trabalhadas período anterior
Pessoas ao serviço da empresa:		87	-	
Pessoas remuneradas	111	206.055	103	158.951
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário:				
Pessoas a tempo completo	111	206.055	103	158.951
(Das quais pessoas remuneradas)	111	206.055	103	158.951
Pessoas a tempo parcial				
(Das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço por sexo:				
Masculino	83	154.078	75	116.449
Feminino	28	51.977	28	42.502
Pessoas ao serviço da empresa afectas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

29.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Gastos com o pessoal	2.432.737,21	1.750.757,51
Remunerações dos órgãos sociais	31.254,20	3.587,04
Remunerações do pessoal	1.864.731,07	1.391.275,14
Benefícios pós emprego		1.738,71
- Prémios para pensões		1.738,71
Indemnizações	3.038,02	
Encargos sobre as remunerações	398.527,56	215.818,60
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	16.764,32	12.414,72
Gastos de acção social		
Outros gastos com o pessoal	118.422,04	125.923,30

30. Divulgações Exigidas por Diplomas Legais

- Balanço - (modelo normal) - Capital próprio



30.1 Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	3.551.556,64	3.551.556,64
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	3.551.556,64	3.551.556,64
Prestações de serviços	4.211.512,98	4.211.512,98
Compras	129.285,75	129.285,75
Fornecimentos e serviços externos	2.886.486,18	2.886.486,18
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	146.544,72	146.544,72
Mercadorias	43.769,95	43.769,95
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	102.774,77	102.774,77
Gastos com o pessoal	2.432.737,21	2.432.737,21
Remunerações	1.895.985,27	1.895.985,27
Outros gastos	536.751,94	536.751,94
Activos fixos tangíveis		
Valor líquido final	64.520.703,01	64.520.703,01
Total das aquisições	13.120.359,66	13.120.359,66
Adições no período de activos em curso	1.178.351,52	1.178.351,52
Propriedades de investimento		

Quadro comparativo – dezembro de 2012:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	3.670.243,47	3.670.243,47
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	3.670.243,47	3.670.243,47
Prestações de serviços	4.243.783,77	4.243.783,77
Compras	112.692,71	112.692,71
Fornecimentos e serviços externos	3.357.260,93	3.357.260,93
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	130.328,83	130.328,83
Mercadorias	38.254,74	38.254,74
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	92.074,09	92.074,09
Gastos com o pessoal	1.750.757,51	1.750.757,51
Remunerações	1.394.862,18	1.394.862,18
Outros gastos	355.895,33	355.895,33
Activos fixos tangíveis		0,00
Valor líquido final	53.225.577,81	53.225.577,81
Propriedades de investimento		

30.2 Informação por mercado geográfico

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	3.551.556,64	3.551.556,64
Prestações de serviços	4.211.512,98	4.211.512,98
Compras	129.285,75	129.285,75
Fornecimentos e serviços externos	2.886.486,18	2.886.486,18
Aquisições de ativos fixos tangíveis	13.120.359,66	13.120.359,66
Rendimentos suplementares:	57.419,37	57.419,37
- Outros rendimentos suplementares	57.419,37	57.419,37



Quadro comparativo – dezembro de 2012:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas	3.670.243,47	3.670.243,47
Prestações de serviços	4.243.783,77	4.243.783,77
Compras	112.692,71	112.692,71
Fornecimentos e serviços externos	3.357.260,93	3.357.260,93
Rendimentos suplementares:	69.553,45	69.553,45
- Outros rendimentos suplementares	69.553,45	69.553,45

31. Outras Informações

31.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor período	Valor período anterior
Serviços Especializados	986.145,93	1.496.051,69
Trabalhos especializados	505.401,59	1.014.050,63
Publicidade e propaganda	100,43	1.190,00
Vigilância e Segurança	3.233,89	1.499,70
Honorários	10.615,00	89.175,50
Conservação e reparação	466.795,02	390.135,86
Materiais	32.663,19	27.556,83
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	12.539,39	6.558,16
Livros e documentação técnica	97,50	334,32
Material de escritório	4.725,43	5.082,09
Artigos para oferta	0,00	119,40
Outros	15.300,87	15.462,86
Energia e fluídos	1.115.349,23	1.050.839,17
Electricidade	1.035.713,78	963.815,48
Combustíveis	79.398,75	82.497,55
Outros	236,70	4.526,14
Deslocações, estadas e transportes	84.013,57	82.356,33
Deslocações e estadas	4.768,87	13.984,60
Transportes de mercadorias	288,60	1.239,10
Outros	78.956,10	67.132,63
Serviços Diversos	668.314,26	700.456,91
Rendas e alugueres	170.196,05	144.584,91
Comunicação	231.778,43	210.878,46
Seguros	46.923,59	26,073,29
Contencioso e notariado	50,00	8.664,40
Limpeza, higiene e conforto	34.657,35	39.435,68
Outros serviços	184.708,84	270.820,17
Total	2.886.486,18	3.357,260,93



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



11 RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 24.º dos estatutos da Empresa compete ao Conselho de Administração a apresentação de aplicação de resultados. O Resultado Líquido de 2013 ascendeu a 106.604,17 € (cento e seis mil, seiscentos e quatro euros e dezassete cêntimos).

Em conformidade com a legislação em vigor e em cumprimento dos estatutos nos termos da alínea g) do n.º 1 do artigo 24.º dos estatutos procedeu o Conselho de Administração à elaboração do Relatório de Atividades do ano de 2013.

Deste modo vem o Conselho de Administração submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Atividades e demais documentos anuais da prestação de contas e proposta de aplicação de resultados.

No Relatório estão explanadas as matérias de maior relevância ocorridas ao longo do ano e que se encontram refletidas nas respetivas demonstrações financeiras.

A Empresa das Águas de Santarém encerrou o exercício de 2013 com resultados líquidos positivos de 106.604,17 € (cento e seis mil, seiscentos e quatro euros e dezassete cêntimos).

Estes resultados são constantes das Demonstrações financeiras apresentadas de acordo com os normativos contabilísticos nacionais, definidos no Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Neste sentido, o Conselho de Administração propõe nos termos do artigo 24.º dos estatutos da Empresa, que o Resultado Líquido de 2013 tenha a seguinte aplicação:

Descrição	Valor (€)
Reservas legais - 10%	10.660,42
Resultados Transitados - 90%	95.943,75
Total	106.604,17



ACOMPANHAMENTO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS



12 RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1 - Examinámos as demonstrações financeiras anexas da empresa A.S. - Águas de Santarém, EM SA,, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de balanço de 70 328 milhares de euros e um total de capital próprio positivo de 48 127 milhares de euros, incluindo um resultado líquido positivo de 107 milhares de euros, as Demonstração dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

- 2 É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias,
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associados SROC, Lda.

- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7 - Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da empresa **A.S.** – **Águas de Santarém, EM SA**,, em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUESITOS LEGAIS

8 – É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Santarém, 25 de Março de 2014

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associado, S.R.O.C., Lda

representada por

José de Jesus Conçalves Mendes

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

- 1. Nos termos das disposições legais e estatutárias submetemos à apreciação dos Exmo. Sr. Accionista o nosso relatório e parecer sobre os documentos de prestação de contas de **A.S. Águas de Santarém, EM SA**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.
- 2. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas da empresa, emitimos o relatório da nossa actividade anual, bem como a respectiva Certificação Legal de Contas que para todos os efeitos, aqui se dão como integralmente reproduzidas.
- 3. No âmbito das nossas atribuições e competências acompanhámos a actividade da empresa, tendo recebido da Administração e Serviços Administrativos da empresa todos os elementos e esclarecimentos que entendemos necessários para o desempenho das nossas funções não tendo tomado conhecimento de violação da lei e dos estatutos.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Tendo procedido aos exames descritos no seu relatório anual, o Fiscal Único de **A.S. – Águas de Santarém, EM SA**, deliberou emitir o seguinte parecer:

- a) Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração, bem como o Balanço e Contas apresentados referentes ao exercício de 2013.
- b) Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.
- c) Que se proceda à apreciação da administração e fiscalização da sociedade nos termos do artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.

Finalmente o Fiscal Único deseja agradecer à Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Santarém, 25 de Março de 2014

O FISCAL ÚNICO

José de Jesus Gonçalves Mendes

em representação de

Rosa Lopes, Gonçalves Mendes & Associado, S.R.O.C.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº. 116 - NIPC 503 109 797

Rua D. João de Castro 71 C - 4º Dt.º - Apartado 148

2334 909 ENTRONCAMENTO

Tel +35I 249 720 080 Fax +35I 249 720 089